Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 15 de Agosto de 1915

HOJE — O TEMPO — Maxima, 25,3. Minima, 21,5.

A NOITE

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS — Por anno .... 22$000 — Por semestre .... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno .... 22$000 — Por semestre .... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A reconstrucção administrativa da Central do Brasil

A agitação em torno do novo regulamento

UMA ENTREVISTA COM O DR. ARROJADO LISBOA

O Dr. Arrojado Lisboa

Para ninguem é motivo de duvida que a Estrada de Ferro Central do Brasil, um dos mais importantes ramos da administração publica, chegou, em materia de anarchia, a um grau até então nunca attingido em repartição alguma, tornando-se assim uma das muitas heranças terriveis do nefasto governo passado. Pôr a Central nos eixos era tarefa sobrehumana, herculea: tomou-a sobre os hombros o actual director Dr. Arrojado Lisboa. Será talvez a base principal da sua obra o novo regulamento. Todos sabem e nós temos reflectido, a agitação que o projecto tem levantado justamente entre os funccionarios daquella via-ferrea. Por isso resolvemos ouvir o Dr. Arrojado, que nos concedeu uma larga exposição:

— A agitação de que se tem occupado a imprensa é puramente artificial e si não insufflada pelo menos alimentada por elementos alheios á Estrada ou afastados do seu serviço activo. No fundo o que ha não passa de uma justificavel apprehensão de certos funccionarios, que terão, irremediavelmente, de passar a addidos.

A classe dos addidos, mais tarde ou mais cedo, terá de ser supprimida e, talvez mesmo antes de esgotado todo o nosso sentimentalismo, em consequencia das lastimaveis condições financeiras do paiz. Para o bom senso, a classe dos addidos já é, por si só, uma das maiores aberrações orçamentarias. Mas, mesmo os que aguardam com justificada apprehensão as suas inclusões no quadro respectivo, nada virão a fazer e, em sua quasi totalidade, conformar-se-ão com essa situação, que, em ultima analyse, decorre não de um acto de justiça, e sim de generosidade: a consciencia da maioria sabe que é de máo aviso pagar a generosidade, mesmo momentanea, com movimentos irreverentes.

E' certo que a administração terá muito escrupulo, cuidado e criterio, passando para a classe dos addidos tanto quanto possivel os funccionarios que sem desrespeito á lei forem tidos como menos cumpridores dos seus deveres ou inconvenientes, pelos seus precedentes, á regularisação dos serviços.

— Assim sendo, não tem V. S. receio de que o novo regulamento venha trazer perturbações ?

— Nenhuma perturbação trará o novo regulamento. Podiam se prevalecer da questão das multas: esta, porém, já foi debatida, e com muito mais calor do que agora, logo no inicio de minha administração, quando em discussão o orçamento para o exercicio de 1915. Nessa occasião manifestei publicamente e sem a menor preoccupação de fazer de "bom moço", o meu modo de ver a tal respeito. Os jornaes, publicando então a minha conferencia no Senado com a commissão de finanças daquelle ramo legislativo, tiveram palavras bem lisonjeiras, de que me honro, á exposição clara e precisa que com independencia fiz, emittindo conceitos que reputara judiciosos e suggerindo medidas sem as quaes, affirmei, jámais se conseguiria regularisar a Central do Brasil. Foi quando tive o ensejo de externar-me sobre as multas applicadas aos empregados, achando-as convenientes como pena disciplinar. Não concordei que as mesmas revertessem em favor do governo, e sim de uma das sociedades protectoras do pessoal da Estrada, e que têm prestado relevantes beneficios aos agremiados.

Ainda sobre as multas, entendia que ellas deveriam ser feitas a criterio exclusivo da directoria, cabendo aos funccionarios superiores a pena de suspensão.

— E tem V. S. applicado a pena de multa?

— Não a appliquei até hoje porque desejava antes regulal-a, mantendo assim a minha palavra, na parte que diz respeito á iniciativa que como director me cabe na sua applicação.

O regulamento que o governo vae promulgar é claro nesse ponto, pois a multa só póde ser regulada e não supprimida; e, si assim não for feito, continuará a administração com o poder que actualmente já tem, de fazel-a applicar mesmo pelos funccionarios de categorias inferiores, pelo menos emquanto o poder competente não resolver o contrario.

— Então, a questão da multa não tem a importancia que se lhe procura dar no momento ?

— Certamente, não tem importancia alguma, dado que seja eu quem lhe fale.

— Como ?

— Para muitos, a multa terá grande importancia, mesmo no momento. Isto, porém, é uma questão sómente de ponto de vista.

Não ha muitos dias um amigo meu, e illustre, um dos nossos homens mais temidos pela sua actividade e vivacidade de acção, um espirito mesmo seductor e um dos mais penetrantes, perguntava-me por que não desistia eu da multa, fazendo, em circular, uma declaração de que não mais a applicaria, uma vez que dahi decorreria um aproveitamento para mim inestimavel, o de tornar-me popular na Estrada. Não lhe quero repetir a resposta dada áquelle meu amigo. Mas, unicamente que outros (e nesse numero não incluo esse meu amigo nem outros espiritos superiores) poderão, mesmo, independente de razões de ordem philosophica, encontrar no momento actual, para debaterem a questão da multa, outra importancia que não a que como administrador damos presentemente ao assumpto.

— Neste caso o regulamento vae cogitar de assumptos mais importantes ?

— Certamente. O regulamento contém assumptos de mais importancia. E' natural que entre funccionarios da Estrada a questão pessoal de cada um seja de maxima importancia; é comprehensivel que, quando ameaçados nos seus direitos communs, se congreguem para a defesa propria, pelos meios legaes; mas, é tambem inadmissivel que, na ignorancia do que se vae fazer, se deixem arrastar por influencias estranhas e formulem protestos prematuros. O que é certo, porém, é que cogitações de muito mais alta relevancia, porque affectam o interesse geral do paiz, e não só os de uma classe, preoccuparam a alta administração nacional, por occasião do novo regulamento. Eu quizera que os espiritos verdadeiramente superiores, sem excepção, a quem as circumstancias permittissem interferencia no assumpto, me acompanhassem nesse terreno, no interesse superior da collectividade e do paiz, antes de que na satisfação dos pretensos direitos de classe, suppostamente offendidos.

A preoccupação da economia, da reducção do quadro dos titulados ao effectivamente necessario e compativel ás circumstancias, e da liberdade da acção administrativa são assumptos de mais alta relevancia.

— E não tem receio V. S. dessa sua linguagem ?

— Receio nenhum. Externando esse modo de pensar não vae nisso contradição á minha acção. E depois, tenho a perfeita consciencia de que para ter a devida consideração dos funccionarios da Estrada e não mais do que a devida — o que me aborreceria... — apenas preciso respeitar os seus direitos, fazer justiça ao merito e ao trabalho e cortar as preterições, as perseguições, os favores desarrazoados a uns em exclusão de outros, as desegualdades e as injustiças oriundas da acção da politica. Mesmo para espiritos fracos, esse caminho conduziria a uma mais solida popularidade que o apoio ás pequenas questões que só passageiramente agitam os interesses da collectividade. S. Ex. o Sr. ministro da Viação já manifestou, em uma entrevista, uma sua opinião relativa aos serviços da Estrada, ora em vespera de serem regulados, e que merece muito mais consideração que todos os assumptos que até aqui têm servido de pretexto para o noticiario de sensação. Permitta-me a liberdade de uma irreverencia para com a imprensa. Não se assuste... empregarei uma expressão supportavelmente polida. Mas quer ver como a imprensa é futil na escolha de certos factos que diariamente commenta ? O ministro da Viação manifestou-se claramente pela autonomia da Estrada. Esta declaração, que constitue em materia administrativa um facto de grande importancia, principalmente si attendermos ao momento presente, mal foi referida pela imprensa (si é que foi), além do "interview" do "Jornal do Commercio", onde fôra publicado. Entretanto, o assumpto comportava uma apreciação mais desenvolvida, porque é realmente de summa importancia.

— E póde V. S. dar-nos alguns detalhes sobre o regulamento ?

— Não lhe posso adeantar muito sobre o novo regulamento, porque escapa á minha autoridade. Não obstante, posso assegurar-lhe que a Estrada, presentemente, tem um tal excesso de funccionarios titulados, entrados nestes ultimos annos, que é perfeitamente possivel uma reducção no quadro orçamentario dos titulados de talvez mais de dous mil contos.

— Quer dizer então que a lista dos addidos andará por isso ?

— Não sei; provavelmente.

— E sobre direitos dos funccionarios ?

— E' inutil dizer-lhe que a alta administração sempre teve a preoccupação de respeital-os, de accordo com as leis em vigor e nem poderia ser de outro modo.

Poder-se-ia objectar que algumas leis são de dubia interpretação, mas regulamento algum póde interpretar leis dubias ou mal feitas. O direito que assiste aos funccionarios decorre das leis persistentes e não do regulamento em elaboração, palavras estas proferidas por S. Ex. o Sr. ministro da Viação logo na primeira conferencia que tivemos sobre o assumpto. Exprimem ellas, com precisão, o pensamento de qualquer administrador de bom senso e que de boa fé tenha de elaborar um regulamento.

— E os operarios ?

— De operarios a Estrada tem deficiencia. E' tudo quanto lhe posso dizer.

— E não tem receios dos Carlos Magnos ?

— Não, senhor. Já o mandei tomar ares em Sete Lagôas e, por medidas administrativas da minha alçada, saberei manter a autoridade nesse terreno.

A politica de S. Borja

PORTO ALEGRE, 14 (Retardado) (A NOITE) — Deante do accordo solucionando o caso politico de S. Borja, que tanto impressionou a opinião publica, por motivo do assassinio de Benjamin Torres, a mandado de Viriato Vargas, será eleito intendente o bacharel Erico Ribeiro da Luz, que nomeará vice-intendente o coronel Apparicio Mariense.

A eleição para conselheiros, por isso mesmo, será disputada em listas completas por ambas as facções.

Estando occupados todos os cargos publicos de S. Borja pelos partidarios de Viriato Vargas, o accordo referido ficará sendo, e já assim o julgam, uma perfeita mystificação arranjada pelo governo, tendo em vista unicamente entregar de novo aquelle municipio ao dominio do mencionado politico.

O centenario do fundador de uma grande instituição

O obra de D. Bosco

D. Bosco

Commemora-se amanhã o centenario de D. Bosco, o fundador da Obra Salesiana.

A sua vida e os seus feitos têm encontrado, nos nossos oradores sacros, os seus melhores historiadores.

Numa conferencia brilhantissima teve o padre Julio Maria opportunidade de exaltar uma das mais bellas phases do trabalho do apostolo italiano.

Quando D. Bosco apenas tivesse assombrado o mundo com os prodigios da sua caridade, diz aquelle pregador, quando apenas tivesse enchido as nações da Europa e da America de institutos, de fabricas e de officinas, sem duvida, grande seria a sua gloria e a sua memoria digna das benção da humanidade.

Mas eu vejo na obra de D. Bosco, exclama, um fulgor distincto, uma belleza caracteristica, uma formosura theologica por muitos despercebida.

Elle entendeu o que é o pobre; reconstruiu o papel evangelico do pobre; fez que o pobre reassumisse a sua dignidade na egreja. D. Bosco comprehendeu o que é o pobre, comprehendendo a grandeza sobrenatural do pobre, o seu destino providencial ao mesmo tempo, e por isso transformou o pobre em protector do rico no seculo 19º.

Muitos têm decantado, diz o padre Julio, a obra social do apostolo; outros muitos têm enumerado os multiplos beneficios da instituição salesiana; eu quero hoje, posto que o primeiro, saudar a belleza theologica da obra de D. Bosco. Essa obra não foi um tratado, um compendio, um livro — foi mais, muito mais, incomparavelmente mais do que isso: foi a realisação na egreja do plano de Deus, que a fundou sobre a pobreza, fazendo do pobre não só o privilegiado de Deus, não só o hierarcha do rico, mas o protector do rico.

E termina:

— Eis a grande obra theologica de D. Bosco.

Vivem ainda no collegio Santa Rosa, em Nictheroy, Valentin Barbieri, salesiano leigo, e Felice Gavarino, que moraram, o primeiro oito e o segundo 19 annos em companhia de D. Bosco.

Ouvimol-os esta manhã. Ambos se referiram com enternecida saudade ao apostolo.

Felice, que exercia as funcções de mestre da padaria do Oratorio de Turim, conta presentemente 77 annos.

Veiu para o Brasil ha 24 annos, em companhia do bispo de Tripoli, D. Luiz Lasagna, victimado num desastre na Central do Brasil.

— E' um santo, disse-nos o velhinho. Assisti á realisação de varios milagres e eu mesmo, por tres vezes, atacado de violentas enfermidades, fiquei immediatamente bom, logo depois de ser por elle abençoado. Numa outra occasião recebi noticia de que minha mãe estava agonisante. Ia partir, quando fui chamado por D. Bosco:

— Vae tranquillo, Felice. Encontrarás tua mãe completamente boa. Ella viverá ainda 10 annos.

E de facto, na época marcada, ella morria.

Antes de morrer, disse-me D. Bosco:

— Vou para a eternidade. Quando um dia receberes a minha visita, prepara-te para a eterna viagem.

E desde então, rematou o velho Felice, espero essa visita...

No collegio de Santa Rosa serão realisadas varias festas commemorativas da data.

Episodios da "democracia" no Rio Grande

PORTO ALEGRE, 14 (Retardado) (A NOITE) — Chamado e censurado pelo Dr. Borges de Medeiros, por não haver votado no marechal Hermes, o Dr. Eurico Oliveira Santos pediu exoneração do cargo de auditor de guerra da Brigada Militar.

Pelo mesmo motivo, consta que muitos outros funccionarios serão obrigados a pedir demissão dos cargos que occupam, acontecendo que alguns serão mesmo demittidos accintosamente.

Entre estes se encontram seis empregados do Archivo Publico.

O Sr. Nilo em Campos

CAMPOS, 15 (A. A.) — No banquete que hontem se realisou, offerecido pela municipalidade ao Dr. Nilo Peçanha, foram erguidos diversos brindes. O prefeito municipal desta cidade saudou o presidente do Estado, Dr. Nilo Peçanha, e este levantou a sua taça em honra ao Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica.

O Dr. Nilo Peçanha visitou a usina de S. João, o Horto Municipal e outras obras municipaes.

Os italianos fazem assignalados progressos

Os austriacos preparam uma nova invasão da Servia

Prosegue encarniçada a luta na Russia, com assignaladas vantagens para as tropas do czar. Estas derrotaram a direita austro-allemã e a columna do general von Bulow, que avançava na direcção de Dwinsk e que se bipartiu, indo uma ala para a Wilkomir e outra a Poniewsk. O general von Hindenburg insiste em tomar Kovno, para o que está assentando os formidaveis canhões de 42. Entretanto, os russos resistem tenazmente, dominando o inimigo em Jacobstadt, Dwinsk, Vilkomir, ao norte do Niemen, e nas regiões de Allesow, Kukiski, Westchinty, Korwarcz e Koninokaka, e rechassando-o a suéste de Mitau, para além do rio Aa. A situação desesperada da Turquia determinou um novo plano do estado-maior allemão: forçar a passagem pela Servia e levar o soccorro de que precisam os turcos, já que a Rumania fechou definitivamente o seu territorio aos trens de munições com destino a Constantinopla. Para isso os austriacos estão concentrando 100.000 homens em Orsowa; os servios esperam-n'os... Nos Dardanellos os inglezes tomaram as faldas da collina de Sari-Bair e fizeram algumas centenas de prisioneiros. Nos hospitaes de Constantinopla ha 120.000 feridos. Na fronteira italo-austriaca os italianos tomaram um cume de 3 mil pés de altura, de onde prepararão o avanço sobre Sixten. Do lado occidental pouca cousa ha a assignalar; os alliados já estão preparados para a campanha do inverno.

Os austriacos querem abrir caminho para a Turquia pela Servia

LONDRES, 15 (A NOITE) — Communicam de Nish que os austriacos estão concentrando 100.000 homens em Orsowa com o intuito de invadir a Servia e abrir caminho para a Turquia, que assim poderia ser abastecida de munições e armamentos.

Os servios, porém, estão preparados para repellir essa tentativa.

Os italianos vão avançar sobre Sixten

LONDRES, 15 (A NOITE) — De Roma enviam o seguinte communicado official :

«A nossa artilharia demoliu todas as obras de defesa dos austriacos nas proximidades de Plezza, desmontando-lhes as baterias.

Os alpinos tomaram um cume de tres mil pés de altura, de onde será preparado o avanço sobre Sixten.

As baixas austriacas no Isonzo têm sido avultadissimas, tanto assim que foram enviados para aquella linha de batalha tres corpos de exercito retirados da Istria.

Chegaram a Portonaccio 1.000 prisioneiros que vão ser enviados para os campos de concentração da Sicilia.»

Dous destinos falhos

O Procopio entrou commigo para a escola e juntos fizemos a penosa jornada do "a b c" e da taboada. Eramos muito amigos e trocavamos confidencias sobre os nossos projectos de futuro. O meu ideal era vir a ser sacristão. Não que me tentasse a espotula, nem a sobra do vinho nas galhetas, embora esta idéa não me repugnasse. O que me seduzia realmente era o direito de tocar os sinos. Por sua vez o Procopio alimentava uma aspiração egualmente alta, de ser sargento. Travavamos longas disputas sobre qual das duas posições era mais graduada, cada um sustentando que era a sua. Só existia uma situação social que, de commum accordo, admittiamos ser mais elevada do que a nossa; mas esta estava muito acima das nossas ambições — era a de palhaço de cavallinhos.

Os annos correram. O vento da sorte soprou sobre nós e nos dispersou como folhas seccas.

Tempos depois nos encontrámos, ambos estudantes em Ouro Preto. Um dia me entrou no quarto o Procopio fardado. Não tinha realisado ainda a sua ambição, mas estava no caminho. Depois de uma noite de bacchanal, com a cabeça enfumada de cerveja, sentara praça no batalhão 31º e não sabia como levar esse desastre ao conhecimento do pae. Queria que eu me incumbisse da difficil missão. Mas como havia de desempenhal-a ?

— Por partes, disse. Vá por partes, porque meu pae é cardiaco. Comece dizendo que eu morri, depois vá indo até contar a verdade.

Pouco tempo depois o batalhão partiu para o sul; e o Procopio, é justo dizel-o, não contribuiu para a quadra que circulou naquella occasião:

O batalhão 31
Seguiu p'ra Matto Grosso,
O povo de Ouro Preto
Tirou a corda do pescoço.

Terminado o seu engajamento, passou para o theatro. Foi nesta profissão que o encontrei em S. Paulo. Naquella noite elle ia representar na "Aida". Fui ao espectaculo, mas não o vi. Perguntando-lhe no dia seguinte si havia adoecido, respondeu-me que não, que figurara na opera.

— Mas em que papel ? Não o vi.

— Representei de um dos soldados de Rhadamés.

Procopio abandonou a opera pelo drama e andou com uma companhia ambulante pelo interior de S. Paulo e de Minas.

Ha dias o revi na Avenida. Não contivemos um abraço, no qual estreitámos dous destinos tão differentes. Elle me explicou a sua presença no Rio: sabendo que se estava aqui organisando uma companhia cinematographica, vinha pleitear um logar no elenco.

— Mas você saberá trabalhar para cinema ? — perguntei-lhe. Ha muitos actores, bons, que não são capazes. E' preciso estar acostumado a representar sem assistencia...

— Pois é exactamente o costume de representar sem assistencia que deu commigo aqui.

R.

As victimas da fatalidade da secca

Chegou hoje uma leva de flagellados

SCENAS ALLUCINANTES

Um grupo de flagellados a bordo do «Brasil»

O tombadilho do paquete «Brasil», tinha hoje um aspecto desolador, ão ancorar.

Estava cheio de gente andrajosa, physionomias tristes, corpos esqueleticos, traços profundos de atróses soffrimentos da situação horrivel que atravessa o norte do paiz, flagellado pela secca. Quasi 200, entre homens, mulheres e creanças. Outros tantos desses infelizes, tinham ficado em Recife, ao léo; cento e poucos haviam ficado em Maceió, com promessas de collocação.

Humildes, cabisbaixos, esmagados, os desditosos patricios, abandonando seus lares sob ruinas, suas terras abrasadas, fugindo apavorados, contam todos a mesma historia tetrica da desgraça que sobre elles abate. Uns, filhos de Maranguape, outros de Quixeramóbim, do Crato, do Iguatu', dos taboleiros cearenses, todos da zona flagellada, onde não medra a semente, os corregos seccam como as lagrimas dos loucos, onde as cacimbas só têm areia no fundo. Contam como no primeiro momento elles foram se internando pelo sertão, á procura das sombras, em busca da agua, emquanto a sombra se desfazia e a agua evaporava-se pelas terras torridas que o sol castiga inclemente.

Depois, o ultimo adeus ao lar e a marcha pelas estradas causticantes, assignaladas pelos traços de sangue que dos pés dos retirantes corre, rachadas as solas, sem pelle...

Contam como, leguas e leguas batidas pelas caravanas sedentas e esfaimadas, encontravam, para desaltear a febre e dar pasto á voracidade do estomago, as raizes retorcidas das mirradas arvores...

Narram como caiam contorcendo-se em dores, depois de ingerirem as batatas e as raizes venenosas arrancadas com gula feroz...

Como as mães tinham que deixar solando nos abrasados caminhos os corpos mirrados dos filhos que iam estalando e morrendo de fome e sede...

Dizem como só encontravam cortados os ares pelos corvos, em revoada sobre os corpos humanos que se encontram á margem das estradas...

E dão-nos assim, na sua linguagem simples, a impressão das scenas infernaes daquellas paragens sinistras.

Em Fortaleza foram acolhidos com sympathia. Dormiam, porém, no chão, pelas ruas, e comiam restos das casas de familia. Tudo ainda graças a Deus, porque não havia tambem muitas sobras, sendo por isso obrigadas as creanças a sair pelos monturos comendo cascas de bananas, fructas podres.

A ODYSSEA DE UM FAZENDEIRO

De todo o grupo de flagellados, destacava-se, pela sua physionomia serena e intelligente, um velho que apparentava ter uns 60 annos de edade.

Ao seu lado duas creanças contemplavam a serenidade das aguas verdes da Guanabara cortadas de momento a momento pelas embarcações.

Acercámo-nos do velho e perguntámos por que estava tão pensativo...

O velho fechou os olhos e custou a responder.

Ao seu lado, um outro flagellado nos dizia:

— Este é um fazendeiro de Maracanahu' é todo o mundo o conhece por coronel Ananias.

Fizemos algumas perguntas e o coronel Ananias nos contou a sua odysséa.

— Fazendeiro em arredores de Maracanahu', a sua fazenda ia em franca prosperidade. A secca dizimou o gado. Os cavallos, carneiros e até a criação de gallinhas, tudo morreu.

Vendo-se de um momento para outro na mais negra miseria, emigrou para Fortaleza. Percorrendo caminhos a pé a soalheira deu-lhe conta das forças e está quasi cego. Em Fortaleza esmolou para sustentar a familia e para aqui embarcou com esperanças novas, pois conta ainda viver feliz, empregando a sua energia e conhecimentos praticos nos campos de São Paulo.

Um grupo a bordo do "Brasil", estando ao centro, assentado, abatido pela desgraça, o ex-fazendeiro coronel Ananias

Os 188 emigrantes seguiram em batelões para a ilha das Flores, onde aguardarão embarque para o Estado de São Paulo.

Segundo informações que colhemos, os fazendeiros de São Paulo fizeram pedidos á Inspectoria de Immigração para 200 familias.

O bispo de Pelotas e a sua excommunhão á "Opinião Publica" e a "A Noite"

PORTO ALEGRE, 14 (Retardado) (A NOITE) — "A Noite" ataca violentamente o bispo de Pelotas, a proposito da excommunhão por este lançada ultimamente ao jornal "A Opinião Publica".

"A Noite" diz que o bispo recommenda uma tolerancia que não pratica e préga a caridade quando dá exemplo de imponencia.

E' o bispo, declara "A Noite", um insolente e de uma insolencia provocadora e ostensiva.

O morticinio de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 15 (A NOITE) — Realisou-se hontem, na Faculdade de Medicina, e deante de grande assistencia, a annunciada sessão em homenagem á memoria do doutorando Josino Chaves.

Pronunciaram longos e sentidos discursos os academicos Lauro Oliveira e Raul Moreira.

A sessão foi presidida pelo professor Sarmento Leite, director da Faculdade.

A legação da França no Rio tem novo secretario

PARIS, 15 (Havas) — O Sr. Gaillard Lacombe, secretario da legação da França no Rio de Janeiro, foi transferido para Bucarest, em substituição ao conde de Greidueil, que ali occupa identico cargo e que acaba de ser removido para essa capital

As festas de Nossa Senhora da Gloria

Os festejos religiosos a Nossa Senhora da Gloria, realisados hoje em varios templos desta capital tiveram desusada concorrencia e revestiram-se de muito brilho.

A veneravel Irmandade da Gloria do Outeiro, cuja egreja se ergue na ladeira que lhe dá o nome, celebrou na sua antiga e tradicional capellinha a cerimonia do estylo, em louvor á sua santa padroeira.

Esta solemnidade obedeceu ao seguinte programma:

A's 7, 8, 9 e 10 horas foram resadas missas em honra a N. S. da Gloria.

A's 11 teve logar o officio solemne, realisando-o o Revmo. vigario da matriz do Sagrado Coração de Jesus, monsenhor João Nicoláo Spen, auxiliado pelos padres João da Silveira Madruga, Antonio Luiz Castanheira e José Caminha.

Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o padre Dr. João Gualberto do Amaral.

A assistencia de fieis foi numerosa.

O templo da Gloria do Outeiro achava-se ornamentado de lindas flores.

A concorrencia de romeiros, a despeito do máo tempo, foi grande, permanecendo a linda capellinha da Gloria do Outeiro, durante todo o dia, repleta de devotos que alli iam rogar e elevar preces á Virgem Santissima.

A's 19 horas será entoado solemne "Te Deum", em sermão pelo Revmo. padre Americo Costa Nilo.

Na Cathedral e na matriz da Gloria os actos religiosos de hoje tiveram, egualmente, grande solemnidade e numerosa assistencia.

Écos e novidades

A nova especie de tiririca.

Um dos mais curiosos aspectos da crise foi o augmento consideravel de financeiros e economistas, que estão brotando como tiririca de todos os cantos do paiz. Até agora os nossos especialistas nessas questões eram muito reduzidos em numero; na Camara e no Senado, não passavam de meia duzia. Podia ser que houvesse muita gente convencida do seus profundos conhecimentos, mas ninguem ousava confessal-os, e muito menos manifestal-os. Uma unica excepção se conhecia: a do Sr. Lucas do Prado que, desde os primeiros momentos, se cognominou o Salvador da Patria.

A' medida, porém, que a crise foi se aggravando, o numero dos lucasdoprado foi augmentando, até constituirem, como já constituem, um flagello social, quasi tão pavoroso como a propria crise que os gerou. As redacções dos jornaes lidos são diariamente inundadas de cartas contendo conselhos e providencias, cada qual mais extravagante e estapafurdia, e pelas quaes se evidencia que, si o Brasil resistir á crise financeira, succumbirá infallivelmente á crise do bom senso.

Dentre essas cartas, porém, algumas ha realmente interessantes e que lembram medidas muito acceitaveis e justas. Um missivista, por exemplo, acaba de chamar a nossa attenção para o caso dos proprios nacionaes que, si honestamente administrados, seriam uma excellente fonte de renda.

Muita gente ingenua ha de pensar: — Mas, isso e um caso velho e liquidado; o Congresso já votou uma providencia nesse sentido...

Pois, quem assim acredita, está redondamente enganado. E' verdade que, quando se votou o orçamento deste anno, parecia — e os jornaes disseram — que ia se acabar com o escandalo dos proprios nacionaes continuarem a ser em sua maioria explorados pelos protegidos da situação.

Mas, essa louvavel intenção não passou disso. Os interessados se mexeram e conseguiram não só que o aluguel votado fosse um aluguel ridiculo, como ainda que da lei constassem as malhas por que poderiam escapar.

Por que o governo não toma a serio este caso e não se resolve a tirar dos proprios nacionaes as rendas que elles podem e devem dar? A providencia teria não somente avantajados resultados financeiros; como poria cobro a um abuso e a um escandalo que muito tem cooperado para a tremenda crise do caracter nacional.

* * *

Os jornaes voltam a noticiar diligencias policiaes contra o jogo.

Quasi todos os dias vem publicada uma lista de casas varejadas; com a competente relação do numero de infractores presos e de objectos apprehendidos. Essas campanhas periodicas coincidem curiosamente com a subita prosperidade de algumas espoletas policiaes, que de um dia para outro apparecem com as algibeiras cheias, gastando á tripa forra...

Não ha effectivamente problema mais serio nem mais escabroso para a policia do Rio que esse da perseguição ao jogo.

Deante desse escolho tem fracassado a reputação de criterio, de bom senso e até mesmo de honestidade pessoal de muitos chefes realmente bem intencionados. E por que? Porque elles se fiam nos delegados; estes nos commissarios, os commissarios nos agentes; etc., e naturalmente nem todos os funccionarios subalternos da policia; e de uma policia como a nossa, agem de accordo com as boas e honestas intenções do chefe. As campanhas contra o jogo redundam ás vezes em escandalosa exploração, compromettendo seriamente a reputação do chefe; porque nem sempre os prejudicados ou o publico dão-se ao trabalho de discernir as responsabilidades.

Ainda agora está se dando a mesma cousa: a policia persegue intransigente e insistentemente uma casa, para consentir que outra visinha e rival funccione escandalosa e immoralmente. E esta desegualdade; esta falta de criterio e de escrupulos se observam indistinctamente em quasi todos os districtos; causando a impressão de que não ha uma directriz segura; e muito menos moral; na campanha.

Si o Sr. Dr. Aurelino Leal está realmente disposto a reprimir o jogo; tanto quanto possa fazer; si está animado da excellente intenção de pelo menos diminuir as proporções desse cancro que talvez mais que nenhum outro tem concorrido para a desmoralisação do caracter nacional; si está resolvido a prestar á cidade o relevante serviço de pelo menos acabar com o escandalo publico a que chegou entre nós a exploração do infame vicio, é preciso que S. Ex. se disponha tambem a arcar seriamente com as difficuldades e os dissabores que naturalmente lhe acarretará tão ingrata tarefa. E' preciso que a campanha seja feita com o maior criterio e, sobretudo, com a mais absoluta e mais rigorosa imparcialidade.

Fazer como se tem feito, ou como se está fazendo, é que não póde absolutamente continuar; porque, não se acaba com o jogo, mas liquida-se de vez a reputação da policia.

A morte do major Olegario Dantas

Morreu em Aracaju' o major Olegario Dantas, ex-administrador dos Correios de Sergipe e que se achava preso por ter sido condemnado por tentativa de morte contra um juiz.

Raro era o dia que o telegrapho não se occupava do nome do major Olegario e desse caso que fôra o desenlace de uma questão politica com o juiz Nobrega.

O major Olegario Dantas, que por esse motivo fôra exonerado do cargo de administrador dos Correios, era tambem jornalista, militando na imprensa local.

Divergencias de partido levaram-n'o a escrever uma serie de artigos violentissimos contra o juiz Nobrega, chegando a contenda ao terreno pessoal.

A questão foi levada ao ponto do desforço, tendo o major alvejado o juiz a tiros de revólver, que o não alcançaram.

O major Olegario estava preso e ha poucos dias perdera um recurso de *habeas-corpus*.

Victimou-o uma tuberculose pulmonar.

O morto, que era descendente da familia do barão de Maruim, nome acatado em Sergipe, contava 43 annos de edade, era casado e deixa filhos.

Foi sempre um politico apaixonado e admirador fervoroso de Fausto Cardoso, sendo um dos trabalhadores mais tenazes em pról do levantamento da estatua de Fausto Cardoso, que se ergue hoje em uma das praças de Aracaju'.

As immunidades parlamentares...

O escandalo de hontem na Avenida

O Sr. Joaquim Paradeda, que, hontem, á tarde, como noticiámos, teve, á avenida Rio Branco, uma altercação com o deputado Gustavo Barroso, da qual resultou pequeno escandalo, veiu hoje á nossa redacção procurar-nos, afim de esclarecer o incidente, que, conforme declarou, não foi noticiado com fidelidade.

Disse o Sr. Paradeda que, hontem á tarde, passeando pela Avenida, foi violentamente sacudido por um encontrão que lhe deu um homem alto e forte, que só mais tarde veiu a saber chamar-se Gustavo Barroso e ser deputado federal.

Delicadamente, pediu-lhe perdão, «atirando-lhe uma piada ironica». O cidadão retrucou-lhe uma phrase qualquer e, renovando o Sr. Paradeda a sua piada, o aggressor, colerico, aprumou-se e olhando alto, gritou:

— Sabe o senhor com quem está falando?

Ao que o Sr. Paradeda respondeu:

— O senhor tambem sabe com quem está falando?

E fez-lhe ver que não tinha necessidade de saber com quem estava falando, uma vez que não possuia intenções de brigar corporalmente, mas tão somente censurar um «rapazola» insolente, que em uma rua dava fortes encontrões nos transeuntes.

Ahi o cidadão gritou:

— Pois saiba que fala com um deputado federal...

— Pois o senhor é um deputado malcreado...

E o Sr. Gustavo, a esta voz, procurou segural-o pela golla do paletot. O Sr. Paradeda, em um movimento de defesa, disse-nos elle proprio, levantou a sua bengala e deixou-a cair uma, duas, tres... oito vezes sobre o corpo do deputado, originando-se então o escandalo, que já foi noticiado.

Intimado a comparecer á delegacia, o povo protestou, pois o deputado, allegando sua qualidade, esquivou-se de lá comparecer.

Deveriam ir ambos, dizia o povo...

Afinal, tudo se resolveu bem. O Sr. Paradeda foi á delegacia, deu explicações e tudo ficou em paz.

O anniversario da morte de Euclydes da Cunha

A romaria de hoje

O Gremio Euclydes da Cunha prestou hoje ao seu inolvidavel patrono, o brilhante autor dos «Sertões», uma singela homenagem, commemorando a passagem do anniversario de sua morte; levando a effeito uma romaria ao seu tumulo, no cemiterio de S. João Baptista, pela manhã.

A esta justa e merecida homenagem se associaram muitos amigos e admiradores do infortunado escriptor.

A cerimonia, que não se revestiu de solemnidade, teve um caracter todo simples e significativo. O tumulo de Euclydes da Cunha, o inspirado autor da «A' margem da Historia» e «Contrastes e Confrontos», desapparecia numa profusão de flores naturaes, muitas collocadas por mãos piedosas, admiradores do seu formoso espirito.

O presidente do Gremio Euclydes da Cunha leu uma producção das «Quinzenas de Campo e Guerra», de Alberto Rangel; pagina que resalta a figura impressionante de Euclydes da Cunha e a indifferença patricia pelo alto valor do maravilhoso autor dos «Sertões».

Terminada esta cerimonia, que foi commovedora, foram distribuidos aos presentes um numero da revista do Gremio e um folheto de Francisco Venancio Filho, em que se lia a biographia do saudoso escriptor.

Entre as muitas pessoas que estiveram no cemiterio e que visitaram a cova de Euclydes da Cunha achavam-se as seguintes:

Commandante Ignacio do Amaral; Dr. Fernando Raja Gabaglia, 1º tenente da Armada Alvaro Alberto, Edgard Mendonça, Fabio Leonel de Mendonça, Ruy Castro, Humberto Blosi, Accacio de Macedo, Edgar Americo Ribeiro, Feliciano Mendonça Junior, Carlos de Barros Carvalhaes, Romero Gonçalves, Alcibiades Costa, Albano Catão, Luiz Massot, José Galhanone, d'«A Noticia»; Joaquim Alcebiades Pereira, Francisco Venancio Filho, Raul Senna Caldas, Affonso Corrêa e J. A. Pereira Rego.

O centenario de D. Bosco

A festa em Santa Rosa

E' este o programma das festas que se realisarão amanhã no Collegio de Santa Rosa, em Nictheroy, por motivo do centenario de D. Bosco:

A's 7.30 missa e sermão pelo bispo diocesano; ás 12 horas, marcha de introducção pela banda do collegio; solemne inauguração da herma de D. Bosco; hasteamento, com as cerimonias do estylo, dos pavilhões nacional e pontificio; discurso pelo Revmo. padre Dr. João Gualberto do Amaral; ás 18.30, marcha pela banda; «Inaugurando o salão... uma explicação... um pedido; hymno ao Veneravel; «Boas aspirações», dialogo; «Ave, Maria!», do prisioneiro, canto; Glorioso centenario, pela banda; «D. Bosco», poesia; «Pagina de sangue», esboço dramatico, em um acto; «Voga, voga...», barcarola; «Frangar non flectar», banda; «Sus! Cantemos», brinde; «Coração de Artista», banda; marcha final.

Uma manifestação na policia

O Dr. Léon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, foi alvo, ao chegar, esta tarde, á sua delegacia, de uma manifestação dos funccionarios daquella repartição da Policia Central.

S. S. completava hoje mais um anniversario e os seus auxiliares aproveitaram a occasião para demonstrar a estima de que gosa aquella autoridade.

O Dr. Léon Roussoulières, agradeceu a recepção que lhe esperava á porta, seguindo depois para o seu gabinete de trabalho, que se achava ornamentado com flores.

Ahi S. S. foi cumprimentado pelos representantes da imprensa que trabalham junto á Policia Central.

O Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, levou pessoalmente seus cumprimentos ao Dr. Léon Roussoulières.

A GUERRA

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 15 (A NOITE) — O general Yan Hamilton communica que as tropas inglezas tomaram as faldas da collina de Sarid-Bair, fazendo 655 prisioneiros.

A nova offensiva russa

PETROGRAD, 15 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

«O inimigo procura sustar a nossa offensiva nas proximidades de Jacobstadt, Duinsk e Vilkemir.

Em Novo Georgewsk travaram-se duellos de artilharia; e, entre as tropas avançadas, varias escaramuças.

Na margem esquerda do Bug e na região de Lukow o encarniçamento dos combates augmenta.»

Noticias de Berlim

LONDRES, 15 (A NOITE) — Diz um communicado official allemão:

«O general von Hindenburg está operando em frente a Kovno. Contivemos varios avanços dos russos no Narew, Dwina e Bug, onde o inimigo está poderosamente reforçado.

O general von Gallitz fez em quatro dias 6.550 prisioneiros.

O fabrico de munições e armamentos na Inglaterra

LONDRES, 15 (A NOITE) — Estão actualmente empregados no fabrico de munições e armamentos 230.000 operarios de ambos os sexos, sendo de notar a extraordinaria actividade e o enthusiasmo incomparavel demonstrados pelas mulheres, que têm evidenciado uma resistencia digna de nota nesse trabalho rude e pesado.

O marechal John French, sciente desse trabalho febril e dos magnificos resultados obtidos, telegraphou ao Ministerio da Guerra declarando-se contentissimo por poder contar com tão valiosos elementos para resistir com vantagem ao inimigo.

Um cabo do Exercito fere a faca um estivador

O estivador Antonio Mariano dos Santos, de nacionalidade portugueza, com 43 annos de edade, residente á rua Conselheiro Zacharias n. 71, resolveu aproveitar o domingo para dar um passeio em D. Clara.

Ahi, á rua da Estação, entrou em um botequim, onde, por uma razão qualquer, teve uma altercação com um cabo do Exercito, que ali se achava, o qual sacando de uma faca, vibrou-lhe um golpe na mão direita, evadindo-se em seguida.

O ferido queixou-se á policia do 23º districto, sendo depois medicado em uma pharmacia.

A festa do Centro Republicano

Em homenagem ao Sr. Dr. Vicente Piragibe, nosso collega de imprensa e deputado federal, o Centro Republicano Suburbano organisou para hoje uma festa.

A's 18 horas, á rua Dr. Manoel Victorino, em frente á «gare» da estação do Engenho de Dentro, formou-se um grande prestito, que seguiu para a séde social do centro, onde terá logar, á noite, uma sessão solemne, que constará da leitura da acta da assembléa anterior, distribuição de diplomas e discurso pelo orador official Dr. Sampaio Ferraz.

Após a sessão solemne será offerecido ao Dr. Vicente Piragibe um lauto banquete, seguindo-se uma «soirée» dansante.

Duas pessoas são atropeladas por um carro policial

Quando passava pela rua Alice de Figueiredo, no Rio das Pedras, conduzindo pela mão o seu neto de tres annos, Aristeu, D. Julia Rodrigues, de 60 annos de edade, foi com elle atropelada pelos animaes de um carro da Assistencia Policial, recebendo ambos ligeiras escoriações, de que foram medicados no posto central da Assistencia.

A policia do 23º districto tomou conhecimento do facto, apurando ter sido elle casual.

Roubou, apanhou e foi preso

Ha tempos é empregado como carregador da casa Cruz, de objectos de pintura, á travessa de S. Francisco de Paula ns. 20 e 26, Manoel Zevada, de nacionalidade hespanhola.

De ha tempos, os proprietarios da casa, vêm notando continuamente o desapparecimento de objectos do seu estabelecimento, desconfiando ser Zevada quem os furtava.

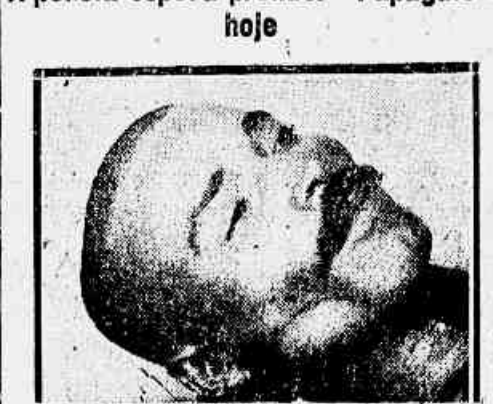
Hoje apanharam-no em flagrante, e o despediram da casa, não sem lhe dar antes alguns cascudos. Zevada achou de bom aviso queixar-se á policia, do 3.º districto, do que lhe succedera.

A policia, entrando em indagações, verificou ser elle de facto o ladrão, encontrando em sua casa objectos no valor de 600$000.

Como foi eleito o Sr. Hermes

PORTO ALEGRE, 15 (A NOITE) — Está verificado que no municipio de Caxias votaram menos de 100 eleitores. Entretanto as actas apresentam mais de 1.000 votos.

O assassinato da rua da America

A policia espera prender "Papagaio" hoje

João Ferreira de Mattos, a victima, no necroterio

A policia tem esperança de ainda hoje conseguir prender Carlos Gonçalves Dias, vulgo «Papagaio», que hontem, á noite, na rua da America, assassinou com uma facada o seu companheiro de malandragem João Ferreira de Mattos. Os pormenores deste caso, que já é conhecido reunem-se no seguinte: criminoso e victima, que são dous conhecidos ladrões, hontem, á tarde, tiveram uma fórte altercação. O primeiro exigia que o segundo dividisse com elle o producto de um roubo de canos de chumbo que fizéra.

Mattos recusou-se, retirando-se para uma casa de pasto, onde jantou.

Quando dali regressava, ao passar pela rua da America é que se deu a scena. «Papagaio», que ficára furioso com a sua resposta, esperava-o ali, prostrando-o então por terra morto com uma facada, evadindo-se em seguida.

O cadaver de Mattos foi hoje examinado no necroterio da policia, para onde fôra removido.

A' tarde saiu o enterro para o cemiterio do Caju'.

Os "ratos de egreja"

A alegria de uma quasi victima

E' annunciarem uma festa em que se aglomere o povo, e eil-os, decentemente vestidos, a manejar... os bens alheios.

A festa da Gloria do Outeiro, então, é a mais procurada. Logo no inicio, os «ratos de egreja» Agenor Dias de Azevedo e José Pereira dos Santos «limparam» os bolsos do Sr. Joaquim Ferreira de Abreu, morador á praia de Botafogo 20, que, calmo e contricto, orava á Santa.

Presentidos, porém, pela policia do 6º districto, foram presos.

Que alegria, na delegacia, quando o Sr. Abreu viu mesmo sem oculos surgir do bolso de um delles o seu «pince-nez»!

— Está ahi o flagrante, patife.

Foi a nota comica.

Pró-flagellados

A loja Independencia 2.ª, do Oriente de Cascadura, promoveu para domingo, 22 do corrente, um grande bando precatorio, em beneficio dos flagellados do norte.

A referida loja conta com o concurso de varias associações suburbanas outras, inclusive o Club dos Democraticos de Madureira, e o Democratico Club.

O artista Ricardo de Souza offereceu gratuitamente á Independencia 2.ª, os seus serviços scenographicos, preciosos, aliás, para a restauração dos carros allegoricos do Club dos Democraticos.

Um agente de policia abandona o seu serviço a bordo

Ha factos que merecem a attenção das autoridades superiores, para que os nossos já falhos serviços policiaes não cheguem ao ridiculo.

Hoje o agente Pedreira, de serviço a bordo do paquete francez «Garonna», abandonou o serviço sem dar a menor satisfação aos seus superiores. Este agente declarou que tivera este procedimento porque desde hontem á noite permanecia a bordo e não fôra hoje pela manhã rendido...

Sem commentarios.

O MOMENTO

O REJIMEN DA VILANIA!

Um jornal hoje noticia que hontem entrou pelo gabinete do prefeito, com ares de caça corrida e magoado, um ajente da Prefeitura a queixar-se de que o diretor do Matadouro, Sr. Dr. Adelino Pinto, o tinha batido... E' o cumulo da pulhice e da covardia!

Só por ela merecia castigo esse ajente da Prefeitura. Que criterio, que honestidade, que altivez póde ter esse ajente no exercicio de suas funções, si fóra delas comporta-se como um poltrão confesso, que faz garbo de sua poltronice e dela procura tirar proveito em beneficio de seus odios?

Com que segurança pode-se confiar na ação coercitiva desse fiscal da Prefeitura si ele não tem pejo em vir pelas ruas da cidade, guardando cuidadosamente os vestijios da sua covardia, exhibil-os choroso ao seu superior, pedindo vingança para as avarias?

E' um rejimen deploravel esse que se estabeleceu ultimamente na Prefeitura, da delação, da queixa, da denuncia, sempre torpe, sempre ignobil, sempre visando interesses mesquinhos.

O Dr. Rivadavia Correia é um administrador bem intencionado. Só a isso se póde atribuir a sua idéa de crear uma comissão de fiscalização dos serviços municipais. Mas a idéa é detestavel em teoria e execranda na pratica. Em teoria, detestavel porque a função de fiscalização dos serviços municipais cabe-lhe a ele prefeito, — é função sua que a ninguem póde outorgar. Na pratica, execranda, porque com ela dezapareceram a hierarquia dos cargos municipais, o prestijio, a soberania, a autoridade de cada qual submetidos todos a esse processo imoral e torpe de queixa, dos inqueritos, das sindicancias, por entre os quais multiplicam-se os cogumelos repugnantes dos pretendentes interessados na derrocada moral dos que lhes atrapalham os planos.

E' uma abominação! O incidente hoje narrado desse ajente da Prefeitura queixando-se ao prefeito de lhe terem dado uns cascudos, de que ele quer tirar partido numa obra de campanha pessoal, é nojento. Mas é tipico. — MAURICIO DE MEDEIROS.

A morte tragica de Lucinda

Os autos do inquerito policial são relatados e sobem a juizo

Foram relatados os autos do inquerito policial sobre a morte tragica de Lucinda Leal, que se chamou o caso da Maternidade e do qual os pormenores não devem estar ainda esquecidos.

O Dr. Heitor Lima, 3º delegado auxiliar, que acompanhou a marcha do processo, começou o seu trabalho de relatar mencionando o que motivou o inquerito e analysando os depoimentos das treze pessoas ouvidas no caso, o Dr. Fernando de Magalhães, o assistente Dr. Octavio de Souza, Francisco dos Santos, companheiro de Lucinda, os assistentes Drs. Nelson de Miranda e Arnaldo Sá, os internos Oscar Barcellos, José Sebastião Jansen Ferreira, Dr. Emygdio Cabral, José Cyrino de Lima, Arthur Sanches, Alcides Garcia, Roseny Silva e Dr. Pedro Alves Carneiro.

Passou depois á citação das peças do processo e da papeleta enviada pela Maternidade, por onde se vê a marcha dos soffrimentos de Lucinda.

O Dr. Heitor Lima chega depois ao ponto em que começa o trabalho medico:

"A's 11 horas e meia da noite foi o assistente da Maternidade, Dr. Octavio de Souza, chamado para attender Lucinda, já sabendo, por anteriores informações do director, tratar-se de uma parturiente portadora de uma bacia viciada no primeiro grão.

Examinando-a, o assistente constatou: feto vivo, com 140 pulsações por minuto, em posição longitudinal, apresentação cephalica, cabeça fixa no estreito superior, em occipito-illiaca-esquerda-anterior; collo do utero desapparecido, com dilatação para quatro dedos, bolso de aguas roto. De accordo com as instrucções recebidas, resolveu o assistente aguardar, para intervir, que a cabeça se insinuasse ou que o feto apresentasse signaes de soffrimento.

Entre 4 e 5 horas da manhã foi o Dr. Octavio de Souza novamente chamado, e notou as seguintes modificações no estado da paciente: a dilatação do collo augmentára, a cabeça conservara-se fixa e o feto apresentava evidentes signaes de soffrimento: 110 pulsações por minuto, perda de meconio, utero distendido em contracções sub-entrantes; fez-se uma injecção de um centimetro cubico de pantopon. O assistente, pela indicação — soffrimento fetal — e de accordo com a ordem recebida, resolveu intervir, fazendo uma applicação de forceps.

As tracções foram feitas pelo Dr. Octavio de Souza, e ainda por José Cyrino de Lima, José Sebastião Jansen Ferreira, Arthur Sanches, Dr. Arnaldo de Sá (encarregado da chloroformisação), Oscar Barcellos e Alcides Garcia, não dando resultado.

Suspensa a chloroformisação, foi ministrada á enferma nova injecção de um c. c. de pantopon, ficando resolvido aguardar a chegada do professor Dr. Fernando de Magalhães.

A's 9 horas e meia da manhã chegou á Maternidade o Dr. Fernando de Magalhães, sendo immediatamente informado pelo seu assistente, Dr. Octavio de Souza, de que Lucinda Leal de Oliveira se achava ainda em trabalho de parto."

O Dr. Heitor Lima historia então os trabalhos medicos até final; a operação cesareana, praticada pelo Dr. Fernando de Magalhães, auxiliado pelos assistentes Drs. Octavio de Souza e Nelson de Miranda, sendo chloroformisador o Dr. Arnaldo Sá, e estando presentes para mais de dez pessoas, começou ás 12 horas e 20 minutos e terminou á 1 hora da tarde de 5 de abril.

Aquella autoridade transcreve depois o laudo dos peritos que autopsiaram o cadaver de Lucinda, os quaes não puderam responder qual "o meio que occasionou a morte", quaes as dimensões da bacia de Lucinda, si houve traumatismo na vagina e respectivos fundos de sacco ou do utero e, finalmente, si os medicos operadores agiram conforme as regras da technica medica ou cirurgica.

Transcreve ainda aquella autoridade o laudo de autopsia no feto que, como o primeiro, nada pode esclarecer e é uma peça completamente inutil, chegando em seguida ao laudo motivado:

"Proposto o quesito para o chamado laudo motivado, formulado nos seguintes termos: "Os peritos podem affirmar, deante das acquisições da autopsia de Lucinda Leal de Oliveira e do feto, assim como da leitura dos varios depoimentos do processo, si os medicos obedeceram ás indicações que o caso exigia, e si procederam conforme as regras da medicina ou cirurgia, na intervenção cirurgica a que Lucinda se submetteu?" os peritos chegaram ao seguinte resultado: "A solução dada ao caso nessa phase, (trata-se de insuccesso na applicação de forceps, tendo o cirurgião assistente resolvido aguardar a chegada do director da Maternidade) embora a parturiente houvesse recebido uma injecção sedativa que iria minorar a angustia fetal, pois attenuava a força das contracções uterinas; bem que, desilludido de extrahir o feto vivo, coubesse ao assistente o direito scientificamente bem amparado de, calmando a mulher, deixar que o feto morresse, para embryotomisal-o, parece aos peritos não ter sido a melhor. E parece porque o referido assistente, em virtude de sua mesma disposição, tomou o alvitre de esperar, não a morte do feto, mas a vinda do director, para "receber instrucções", e porque, sendo um discipulo da moderna escola, enthusiasta do mestre, que nos seus mesmos dizeres tem sido "o maior divulgador da cesareana classica no Brasil", poderia talvez, desde que a ampliação pelviana não era aconselhada, obter a paridura por via abdominal. Teria, assim, realisado a cesareana, com o feto vivo e a parturiente em condições menos precarias do que cinco horas após, quando o segundo parteiro a ella entendeu recorrer para dar saida ao feto exanime."

Depois dessa parte do laudo, sem o menor commentario, transcreve o Dr. Heitor Lima as conjecturas dos peritos, justificativas dessa maneira de agir do medico assistente de Lucinda e chega ao "caso especial de Lucinda":

"Tendo já o forceps sido posto demoradamente em acção, pela madrugada, em perfeita coherencia com o que foi dito quanto ao procedimento do primeiro obstetra, parece aos peritos que talvez fosse melhor indicada em logar da nova intervenção a forceps a cesareana immediata, tanto mais quanto se estava em um nosocomio, onde os recursos deviam ser á farta para uma grande iniciativa salvadora. Pensam os peritos que devem fazer alguma reserva, quanto á segurança no emprego do cranioclasta, cuja pegadura só em circumstancias clinicas excepcionaes não alcançaria o exito buscado. Em todo o caso, na parte do depoimento do segundo parteiro, que diz respeito á dystocia uterina sobrevinda durante o parto, não deparam os peritos a sufficiente clareza para explicar o motivo da falsa pega, assim como a indicação da cesareana no momento em que foi adoptada, parecendo-lhes que si a retracção era apenas do collo, sem que estivesse em causa a zona uterina do anel de Bandle, a incisão daquelle talvez bastasse para dar saida ao feto com o craneo esmagado. (E a necropsia fetal demonstrou que não se obteve a reducção da cabeça.)"

"Em relação ao achado de uma compressa de flanella entre as dobras intestinaes, os depoimentos de fls. asseveram que a referida compressa fôra propositadamente deposta no ventre para drenagem exterior do utero, por ter faltado no momento a gaze esterilisada. Apezar de terem encontrado aberto o termino inferior da incisão mediana do abdomen, aliás occupado pelo dreno de gaze, essa occorrencia afigurou-se aos peritos resultar de um esquecimento no acto da longa e delicada operação de Lucinda. Não são raridade os factos analogos de que se não têm salvo até cirurgiões de fama. "E' sabido, escreve Richter, que instrumentos, tampões, são esquecidos na cavidade do abdomen; sua relação casual com a morte não é sempre demonstravel; de resto, em operações difficeis, não é possivel encarar essa fatal occorrencia como uma negligencia."

Continua a transcripção até ao ponto em que chegam os medicos peritos á conclusão de que não se pode imputar a quem quer que seja falta grave, negligencia, ou crasso erro medico, apezar de parecer o encontro da compressa "o resultado de um esquecimento".

O Dr. Heitor Lima termina em seguida o seu relatorio, enviando os autos ao juiz da 4ª Vara Criminal, sem o menor commentario, a menor conclusão, fazendo apenas um resumo dos autos.

As paixões desvairadas

Uma mulher é golpeada a machadinha pelo amante abandonado

Alta madrugada occorreu na rua Paula Vianna n. 1, no Sapé, uma scena de sangue violenta, de que, talvez, resulte a morte de um dos seus protagonistas.

Ha tempos, o individuo Antonio Valentim, perigoso desordeiro, travou relações com Maria Rosalina da Silva, uma creoula de 24 annos, de quem se tornou amante. Uns tantos; porém, fez, que, ha cerca de 15 dias Maria resolveu abandonal-o, indo residir á casa já referida.

Esta madrugada, á 1 hora, Antonio bateu á porta da casa de Maria, sendo-lhe por esta franqueada a entrada. Antonio então propoz-lhe voltar para a sua companhia, ao que Maria se recusou terminantemente. Indignado, o amante desprezado, apanhando uma machadinha que se encontrava a um canto, vibrou com ella um terrivel golpe na cabeça de Maria, que caiu por terra, emquanto o feroz desordeiro, vibrava-lhe outro golpe que a foi attingir no quadril direito.

Em seguida, Antonio evadiu-se.

Muito tempo depois, a sua victima recobrando os sentidos, conseguiu arrastar-se até á casa de um visinho, narrando o que lhe succedera.

O facto foi logo levado ao conhecimento da policia do 23º districto, que removeu a ferida para a Santa Casa, onde deu entrada em estado grave.

As rendas da Prefeitura augmentam

Ainda é animador o movimento das rendas da nossa municipalidade. A Prefeitura do Districto Federal viu entrar para os seus cofres no mez de julho ultimo 2.730:639$630.

Comparando-se com a renda do mesmo mez no anno passado (1.407:282$685) verifica-se que houve este anno nesse mez um augmento de 1.323:356$951.

COMO NO CINEMA

Appareceu o pae da creança

Em nossa edição de hontem noticiámos ter sido encontrada, abandonada, na porta da casa n. 152, da rua Mariz e Barros, uma creança de quatro mezes de edade.

Hoje o anspeçada Affonso Vieira Marinho, da Brigada Policial, procurou a policia e contou a sua historia.

Em solteiro, ha quatro mezes apenas, teve uma amante de nome Maria de tal.

Casando-se, abandonou-a com uma filhinha de dous mezes de edade, de nome Guiomar.

Dias depois levou a creança para uma casa onde era tratada com todo o carinho.

A sua antiga amante, porém, tomou-lhe a filha por intermedio da policia do 9.º districto, dizendo-lhe por essa occasião que ia abandonal-a, o que agora fez.

A policia vae entregar a creança ao anspeçada e anda á procura de Maria, para processal-a.

Aeroplano para a policia riograndense

PORTO-ALEGRE, 14 (Retardado) (A NOITE) — O governo vae adquirir um aeroplano para a Brigada Militar estadual.

Em defesa dos vinhos do Rio Grande

A lei da receita, do anno passado, gravou o vinho nacional com a taxa de 10 réis por litro, o que constitue um verdadeiro absurdo, pois trata-se de um ramo de agricultura nacional apenas em começo.

Longe de estimular esta fecunda iniciativa dos viniculttores do Rio Grande do Sul, o Congresso augmenta a taxa a que já estava sujeita.

Além de lutar com os similares estrangeiros, que já conseguiram uma solida collocação na praça, não só pelos favores de que gosam nas tarifas, como tambem pela intensa propaganda dos seus agentes commerciaes, vem ainda o proprio Congresso trazer esse entrave á expansão de uma industria verdadeiramente nacional! O contrario acontece com a cerveja, amparada por uma tarifa toda proteccionista, quando é publico e notorio que quasi todo o lupulo e a cevada da sua composição são de origem estrangeira.

Mas, o que torna mais odiosa a medida é saber-se que, em certos paizes, os principaes generos de exportação do Brasil são gravados com taxas prohibitivas, como acontece com o fumo, o café e o assucar, ao passo que os productos para cá exportados dessas procedencias gosam de uma taxa benigna, collocando-os em situação mais vantajosa do que o similar nacional, como os vinhos.

Seria o caso de gravar de mais 40 réis essa mercadoria estrangeira, subtrahindo dessa taxação a producção nacional, pelo menos no seu inicio.

As contas assignadas

Escrevem-nos:

«Sr. redactor — Permitta-me V. que lhe roube um pouco de tempo, para lhe solicitar algumas informações de interesse para o commercio em geral, sobre esse intrincado caso das contas assignadas, que tão simples me parecia ser.

Tendo o Sr. ministro da Fazenda em 31 de julho p. p.; prorogado por oito dias mais, depois de tantas prorogações anteriores, o praso para a execução daquella lei, silenciaram os jornaes sobre este assumpto, não tendo informado os seus leitores si, findo aquelle praso se acha em vigor a lei ou si foi novamente prorogada.

Quando se annunciou a penultima prorogação, o Ministerio da Fazenda fez constar que seria elaborado um novo regulamento, sob as bases propostas pela Associação Commercial. Onde está esse regulamento?

Com referencia á forma de escripturar aquellas transacções desejo tambem perguntar-lhe si deverá ser feita em titulo separado, como se procede com letras, ou figurará apenas no titulo «Contas Correntes», permanecendo no respectivo livro as contas em aberto até ao pagamento da conta assignada.

A minha modesta opinião é pelo ultimo caso, que deve ser tambem o pensamento do legislador, pois que, em caso contrario se me afigura que, para o mesmo effeito, seria bastante decretar a obrigatoriedade das letras ou notas promissorias.

Desculpe, Sr. redactor, esta massada, e sou de V. — Um guarda-livros.»

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A guerra

O «U 30» não foi posto a pique, mas naufragou

LONDRES, 15 (A NOITE) — O Almirantado allemão desmente a noticia de haver sido posto a pique o submarino «U 30», e explica que esse navio naufragou em virtude de um dessarranjo, ignorando-se a sorte dos tripolantes, e que se está providenciando para pol-o a nado.

O embaixador turco em Berlim diz as cousas como as cousas são

LONDRES, 15 (A NOITE) — Noticia o «Tyd», de Amsterdam, em telegramma de Berlim, que o imperador Guilherme intimou a Sublime Porta a retirar daquella capital o embaixador Mukhtar, porque mandou dizer ao sultão que os austro-allemães se esgotam de dia para dia e que a Turquia se arrependerá amargamente da aventura em que se metteu.

Os alliados preparam-se para a campanha do inverno

LONDRES, 15 (A NOITE) — O «Bureau de la Presse» fornece o seguinte communicado official procedente de Paris:

«Destruimos as obras de defesa das avançadas allemãs e fizemos voar os seus depositos de munições entre Mouchy e Ransart.

Preparamo-nos para a campanha do inverno, tendo feito nas trincheiras as modificações necessarias para evitar a infiltração, empregando novos systemas de dreenagem.»

Morreu em combate um principe allemão

LONDRES, 15 (A NOITE) — Asseguram os jornaes de Rotterdam que morreu em combate na linha de Ypres, um principe allemão, cujo nome é guardado em segredo.

Segundo esses jornaes, o corpo do principe foi transportado para Gand, escoltado por um grupo de officiaes.

Continúa o fuzilamento dos pacifistas na Allemanha

LONDRES, 15 (A NOITE) — Os socialistas de varias cidades allemãs lançaram um novo manifesto pedindo a paz e aconselhando o povo a não se sacrificar pelo militarismo.

Muitos desses manifestantes foram fuzilados.

Noticias de Berlim

LONDRES, 15 (A NOITE) — Informa um communicado official allemão:

«Progredimos na Argonne. Combate-se ao norte do Niemen e nas regiões de Kukirki, Westchinty, Allessow, Kowarcz e Koninolaka, onde os russos, reforçados, têm resistido aos nossos ataques.

Os austriacos chegaram a Radzyn e os allemães approximam-se de Voldava.»

Os russos derrotam a direita allemã e partem em duas a columna de von Bulow

LONDRES, 15 (A NOITE) — Um telegramma de Petrograd informa que os russos derrotaram a direita dos allemães e puzeram em debandada a columna do general von Bulow, obrigando-a a biparitr-se, tendo uma ala retrocedido para Willkomir e outra para Poniewesk.

O general von Bulow deve essa derrota a uma cilada que lhe foi armada pelo estado-maior do Exercito russo.

Communicado official russo

LONDRES, 15 (A NOITE) — Foi aqui recebido o seguinte communicado official de Petrograd:

«A sudéste de Mitau rechassámos os allemães e os impellimos para além do rio Aa, fazendo muitos prisioneiros.

Dominamos o inimigo, detendo a sua furiosa offensiva em Jacobstadt, Dwinsk e Wilkomir.

No districto de Kovno, os allemães suspenderam provisoriamente os seus ataques.»

Os allemães querem tomar Kovno como tomaram Liège

LONDRES, 15 (A NOITE) — Telegrapham de Petrograd:

«O general von Hindenburg concentra os seus esforços na tomada de Kovno e pensa obter resultado empregando o mesmo systema que deu em resultado a queda de Liège e que consistiu em concentrar o fogo da artilharia pesada sobre uma só fortaleza, afim de abrir uma brécha para o assalto. Para esse fim, estão os allemães assentando os seus famosos canhões de 42, que visarão apenas uma das 11 fortalezas que defendem a praça de Kovno.»

Vinte mil Italianos conseguem sair da Austria

LONDRES, 15 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

«Acham-se na Suissa 20.000 italianos que conseguiram sair da Austria para regressar á patria.

Vão ser enviados 25 trens especiaes para conduzil-os á Italia.»

Constantinopla é um vasto hospital

Um allemão accusado de espionagem

LONDRES, 15 (A NOITE) — Um despacho de Athenas diz que noticias alli recebidas de Constantinopla, informam que naquella capital existem actualmente 120.000 feridos em tratamento nos diversos hospitaes.

As mesmas noticias dizem que em Constantinopla foi condemnado á morte o subdito allemão Scheler, accusado de espionagem.

A "pega boi" em ação

Veiu á nossa redacção o Sr. tenente Limoeiro que nos explicou o que se passou com relação á noticia por nós dada, hontem, a seu respeito.

Disse-nos o mesmo cavalheiro que não espancou Manoel Pires Machado, e sim que este, sendo perseguido pela sua turma cahiu e quebrou a cabeça.

Foi só o que houve, segundo o que nos disse o tenente Limoeiro, o chefe da turma.

Não seria bom a abertura de um inquerito para apurar o caso?

A candidatura Ruy Barbosa

Uma enquête entre deputados bahianos

A attitude do Sr. Seabra

O Sr. João Mangabeira, deputado pela Bahia, pertencente ao grupo marcellinista, interpellado por um dos nossos companheiros sobre o que ha de positivo com relação á successão do Sr. J. J. Seabra no governo da Bahia, disse-nos:

—Não posso lhe dar grandes informações a este respeito, porque não sou situacionista e não me acho, assim, com a responsabilidade de orientar o situacionismo a esse respeito. O Alfredo Ruy e o Octavio Mangabeira, esses, sim, poderão lhe dar informações do que deve haver ou do que ha.

Quanto a mim só posso lhe dizer que toda a imprensa da Bahia acceitou, apoia e applaude a candidatura do senador Ruy Barbosa, com excepção da "Gazeta do Povo", orgão do Sr. Seabra, que ainda não se manifestou, e da "Tarde", que ainda faz restricções, porque o candidato do Simões Filho, que é o seu director, continúa a ser o Aontonio Muniz, pelo qual elle faz o seu jogo.

A minha opinião pessoal favoravel á candidatura do eminente conselheiro Ruy Barbosa é conhecida e o meu partido já se manifestou publicamente dedicando o seu apoio a essa candidatura.

O Sr. Alfredo Ruy assim correspondeu á nossa solicitação para nos informar o que ha de novo sobre a successão bahiana:

—Não é exacta a informação que prestaram a A NOITE de que meu pae se encontra em embaraços para acceitar a sua candidatura. Isto é perfidia de algum candidato. Posso lhe accrescentar, disse-nos o deputado bahiano, que jámais me manifestei naquelle sentido a quem quer que seja. E' o que lhe posso dizer sobre o assumpto, por emquanto, mesmo porque sobre elle nada ha, neste momento, de novo.

O Sr. Octavio Mangabeira, interpellado sobre o assumpto, disse-nos que não tem cabeça actualmente nem para entrevistas, nem para responder ás mais simples perguntas sobre qualquer questão. Ando tonto, meu caro amigo, — assim se expressou o "leader" da bancada bahiana — com este caso da successão. Assediado a todo o momento, a todo o momento interpellado, solicitado a todo o instante a fornecer informações que eu não tenho, que eu não conheço...

—Olhe, concluiu o Sr. Octavio Mangabeira, deixe passar este caso para tratarmos de um assumpto interessante — a reforma eleitoral. Eu o estudo neste momento.

E assim esquivou-se o "leader" da bancada bahiana a nos dar quaesquer informações.

O mesmo, porém, não fez o Sr. Antonio Calmon, que se mostra cada vez mais enthusiasta da candidatura Ruy.

—Depois do estado a que chegou a Bahia, desmoralisada, degradada, enxovalhada, endividada, encalacrada... depois que chegamos á situação actual, só um homem do valor do conselheiro Ruy Barbosa poderá salvar a Bahia, impedindo que o estrangeiro venha amanhã tomar conta della. A candidatura do conselheiro não é apenas uma necessidade, diz o Sr. Antonio Calmon, é a unica capaz de conseguir o reerguimento, a rehabilitação da Bahia. Só um homem da sua capacidade intellectual, da sua energia moral, da sua operosidade extraordinaria poderá impedir o regimen da bancarrota, o naufragio politico, economico, financeiro e social da minha, da nossa terra. A candidatura do conselheiro, conclue o Sr. Antonio Calmon, é uma candidatura de salvação publica.

Já o Sr. Pedro Lago não é tão enthusiasta da candidatura do senador Ruy Barbosa.

—Os partidos opposicionistas, disse o Sr. Lago, acceitam a candidatura do senador Ruy Barbosa. O Sr. Seabra, no entanto, que deveria ser o primeiro a lançal-a, que lançou o nome do conselheiro como candidato á presidencia da Republica quando ainda não era seu correligionario, refuga-o agora. E' interessante, não acham?

Parece, ao que se dizia, hoje, em rodas politicas bahianas, que o Sr. J. J. Seabra, que se achava disposto a sustentar a candidatura do Sr. Antonio Muniz á sua successão está fraquejando a este respeito, á vista da candidatura do senador Ruy Barbosa, que adquire a cada momento novos proselytos.

Não será impossivel que o governador da Bahia se manifeste por estes dias a proposito do assumpto, esperando-se que os Srs. Octavio Mangabeira e Antonio Muniz sejam portadores de propostas do Sr. Seabra ao conselheiro Ruy Barbosa.

O commercio de Juiz de Fóra

O "Pharol" entrevista o presidente da Associação Commercial

JUIZ DE FORA, 15 (A NOITE) — O presidente da Associação Commercial daqui, Sr. Constantino Marques Souza, concedeu uma entrevista ao «O Pharol», dizendo que a situação do commercio de Juiz de Fora é penosissima. Applaudiu a emissão, achando ser o unico meio de que o governo póde lançar mão para pôr em dia os muitos emprestimos, atrasados, bem assim o pagamento de centenas de operarios da Central, os quaes devem e bastante ao commercio local.

Com a emissão o governo pagará, naturalmente, as suas dividas, melhorando consequentemente a situação.

O Sr. Constantino Marques declara, em continuação, ser de inteira necessidade uma agencia do Banco do Brasil entre nós, necessidade essa que, si não for satisfeita pelo governo, exige da Associação Commercial outras medidas, como pedir uma agencia do Banco Ultramarino, ou, então, fundar um novo banco com elementos locaes.

De referencia á sellagem dos «stocks», disse o Sr. Constantino Marques que, caso o governo insista na pratica dessa medida, o commercio de Juiz de Fóra fechará as portas.

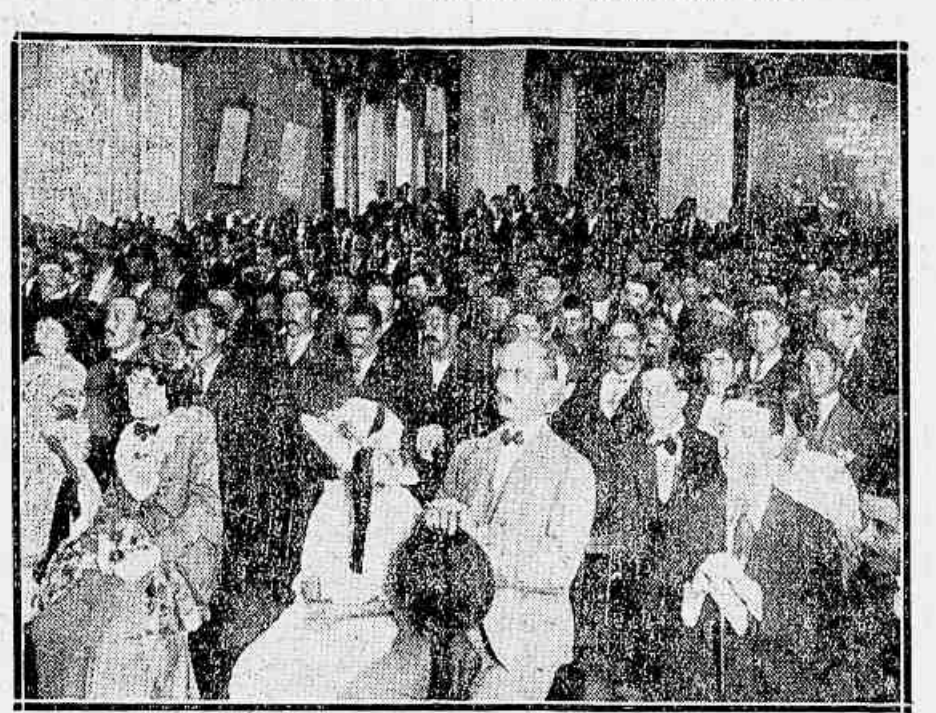
UMA VISITA ACADEMICA AO "MINAS"

Acompanhados pelos seus collegas desta capital Srs. Paulo Murta, Araujo Jorge, Luiz Gonçalves Vieira e Alcantara Pocci, os academicos de Bello Horizonte e Bahia, que se acham de passeio nesta capital foram hoje visitar o couraçado «Minas Geraes». O transporte foi feito em lancha do Ministerio da Marinha, gentilmente cedida pelo Sr. almirante Alexandrino de Alencar.

A bordo do «dreadgnouth» foram os visitantes muito cordialmente recebidos pelo official de serviço, capitão-tenente Braz Dias de Aguiar, e pelos seus collegas primeiros tenentes Henrique Bahia e Azeredo Coutinho e segundo tenente Gumercindo Loretti.

Depois de percorrerem todas as dependencias do navio, os academicos foram obsequiados com uma taça de chá na praça d'armas.

Os visitantes ficaram muito sensibilisados com a gentileza e carinho com que foram recebidos.

Está installada a Associação Maritima dos Poveiros

A assistencia á sessão de installação da Associação Maritima dos Poveiros

Installou-se esta tarde, com a maxima solemnidade no salão do «Jornal do Commercio» a Associação Maritima dos Poveiros.

A sessão foi presidida pelo Sr. Alberto de Oliveira, consul de Portugal, tendo sido grande a assistencia.

Depois de um discurso do respectivo presidente, Sr. Manoel Francisco Trocado, foi empossada a directoria, que é a seguinte: Presidente, Manoel Francisco Trocado; vice-presidente, Manoel Fogazeira; 1º secretario, Manoel Antonio Ferreira; 2º, Antonio Martins Arreas; thesoureiro, José Fernandes Cadilha; conselho fiscal, Joaquim Rajão, Antonio Gravina, Antonio Leocadio da Nova, Carlos Luiz Campos, Joaquim Gonçalves Ribeiro, Manoel Martins Moreira.

Teve em seguida a palavra o Dr. Alberto de Oliveira, que leu bellissimo discurso applaudindo a iniciativa dos filhos da Povoa do Vargim, cujas praias mereceram do orador palavras de elogio e de saudade.

Lembrou que ahi haviam nascido, entre outros, Eça de Queiroz e Antonio Nobre, este ultimo o cantor, por excellencia, das lendas e dos costumes dos pescadores.

E o orador recitou alguns versos do poeta luso, que, no seu entender, estava naturalmente designado para patrono da nova associação. Elle desejava ardentemente que o retrato de Nobre figurasse em logar de honra na séde da Associação e na bibliotheca, o seu livro, que o orador tinha gosto em offerecer aos seus patricios.

O Sr. Alberto de Oliveira, cujo discurso é uma bellissima pagina literaria, terminou fazendo votos pela prosperidade da Associação, concitando os seus membros á mais estreita e affectuosa união.

Falaram, depois, os Srs. Raymundo Nunes, Laurindo de Oliveira e Francisco Nova Junior.

Este ultimo fez um appello á assistencia em favor dos flagellados do norte: a associação, de fins humanitarios, devia sellar o seu inicio com um acto de caridade.

O orador pedia, por isso, um obulo para os nossos irmãos do norte.

Feita a collecta, foi apurada a quantia de 200$000.

Encerrados os trabalhos, foi servido um «lunch», trocando-se varios brindes.

Depois dirigiram-se os presentes para á rua da Misericordia, onde está installada a séde da Associação, realisando-se ahi o hasteamento do pavilhão social.

CONTRA O BORGISMO

O Sr. Ramiro Barcellos continúa a flagellar o castilhismo

Um artigo vehemente

PORTO ALEGRE, 15 (A NOITE) — O Dr. Ramiro Barcellos, em novo artigo hoje publicado, continua atacando o Dr. Borges de Medeiros.

S. S. começa reproduzindo topicos da "Synthese Subjectiva", de Comte, sobre a submissão. E, depois de algumas considerações a respeito, escreve:

"No tempo da escravatura no Brasil, os capatazes mais crueis para os pobres captivos eram justamente os escravos elevados a essa categoria pelos respectivos senhores. O Sr. Borges de Medeiros vinga-se da humilhação imposta á sua falsa chefia pelo general Pinheiro Machado, obrigando-o a engulir a candidatura do marechal Hermes á senatoria pelo Rio Grande, como já havia feito com relação á presidencia da Republica, demittindo, a torto e a direito, os empregados publicos cuja concepção de dignidade propria, não se medindo pela sua, os levou a repellir tão odiosa imposição á sua dignidade civica.

Tirar meios de subsistencia, reduzir á miseria, collocar o cidadão na dura alternativa de deshonrar-se perante a propria consciencia ou ver a companheira coberta de andrajos e os filhos esqueleticos — chorando um pedaço de pão — eis o processo monstruosamente immoral de que se está servindo o grande chefe detentor de todos os poderes, com o appetite vorez de convalescente, por cujo restabelecimento se regosijam, nos templos catholicos, os satisfeitos da domesticidade, ao invés de ostentarem seu contentamento em batuques, nas senzalas da obediencia degradante, como logar mais adequado para as expansões do servilismo inconsciente.

O templo do Senhor não foi construido para dentro delle exhibirem-se vicios de bajulação, cantarem-se missas em intenção de atheus que não têm hombridade para recusar essas homenagens feitas no culto de uma religião em que não acreditam.

Está, porém, escripto que além de tudo a hypocrisia ha de constituir um dos principaes caracteristicos deste longo reinado positivoide.

Herodes comtista começou por aqui a degolla dos innocentes, sacrificando já dous juizes: um, joven, intelligente e recentemente nomeado para esse cargo; o outro, antigo servidor do Estado, como auditor da brigada. Ambos estes dignos riograndenses que, por um gesto de dignidade pessoal, atiraram com os cargos dentro do caldeirão em que o dictador positivoide aferventa seus odios mesquinhos, ficaram agora sabendo por que modo o Sr. Borges de Medeiros cultiva o "Amor por principio" e que idéa faz esse devoto insaciavel e incorrigivel do mundo, bem como do que seja respeito á liberdade da consciencia."

Uma "madama" que não queria pagar a pensão

A' delegacia do 6.º districto de policia compareceram hoje Mmes. Laura, proprietaria de uma pensão á rua do Cattete, e Lucia, sua inquilina, o Sr. E. Soares e um ex-delegado de policia.

Ali iam por causa de uma questão que se estabelecera entre as duas senhoras. Mme. Lucia queria mudar-se, levando seus haveres, sem occorrer ao pagamento de uma quinzena da pensão, ao que se oppunha a sua credora. Tudo, porém, pacifica-se. O Sr. Soares, que é quem attende ás despesas de Mme. Lucia, responsabilisou-se perante as autoridades do 6.º districto pelo pagamento das quinze diarias atrasadas e D. Laura não impedirá que a sua inquilina ... todas as suas bagagens.

A TARDE SPORTIVA

NO DERBY-CLUB

Resultado das corridas de hoje, no Derby-Club:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Conquistadora (D. Ferreira), Record, (D. Suarez), Fabula (H. Coelho), Dynamite (Cuypers), Maresca (Claudio), Divette (A. Fernandez), Ortegal (R. Cruz), e France (Gibbons).

Venceu Divette; em 2º, Conquistadora.
Tempo, 102" 3|5.
Poules 40$900; duplas, 40$400.
Ganho bem por meio corpo.

2º pareo — 1.500 metros — Correram: Merry Bay (A. Fernandez), Kalistro (H. Coelho), Kalko (D. Suarez), e Buenos Aires (Le Mener).

Venceu Kalko; em 2º, Buenos Aires.
Tempo, 99".
Poules, 79$400; duplas, 38$000.
Ganho facilmente por corpo e meio.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Estillete (Le Araya), Guatambu' (A. Fernandez), e Estilhaço (D. Suarez).

Venceu Estilhaço; em 2º, Guatambu'
Tempo, 107" 1|5.
Poules, 28$600; duplas, 45$200.
Ganho com esforço por cabeça.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Goliath (Zabala), Diamant (O. Coutinho). Dreadnought (I. Carneiro), Flaneur (D. Ferreira) e Cangussu' (A. Fernandez).

Venceu Dreadnought; em 2º, Diamant.
Tempo, 104 4|5.
Poules 80$200; duplas 126$000.
Ganho facilmente por tres corpos.

5º pareo — 1.509 metros — Correram: Saxham Beau (D. Vaz), Parade (D. Suarez) Marialva (A. Fernandez), Hebréa (Joaquim Coutinho) e Mogy Guassu' (Claudio).

Venceu Hebréa; em 2º, Saxham Beau.
Tempo, 105".
Poules, 44$500; duplas, 127$000.
Ganho facilmente por tres corpos.

6º pareo — Grande Premio Cosmos — 2.400 metros — Correram: Heredia (D. Ferreira), Campo Alegre (Michaels), Sultão (Le Mener), Offaly (Lourenço).

Venceu Campo Alegre; em 2º Sultão.
Tempo 158".
Poules, 25$900; duplas 70$900.

7º pareo:
Venceu All Right; em 2º Minas Geraes.
Tempo 105".
Poules, 52$600; duplas, 77$500.

FOOTBALL

America x Bangu'

Foi um bom jogo do campeonato da L. M. S. A., realisado hoje, no campo do primeiro entre os valentes «teams» dos clubs acima.

A assistencia ao campo foi numerosa e não regateou applausos a ambos os jogadores e aos excellentes lances desenvolvidos:

Foi este o resultado:
Primeiros «teams»:
America, 6.
Bangu', 1.
Segundos «teams»:
America, 9.
Bangu', 0.

Botafogo x Rio Cricket

No campo do primeiro realisou-se este encontro do campeonato do Rio de Janeiro.

O jogo correu sob grande animação, havendo bellos lances de parte a parte. O seu resultado foi este

Primeiros «teams»:
Botafogo, 6.
Rio Cricket, 3.
Segundos «teams»:
Botafogo, 3.
Rio Cricket, 0.

O feijão paulista em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 15 (A NOITE) — Chegou hontem nova partida de feijão paulista, que está sendo vendido por preço inferior ao do feijão riograndense.

A ultima de mão no Codigo Civil

As emendas mantidas e as rejeitadas

A liberdade de testar — O fidei commisso — A alienação de bens immoveis

Na sessão de amanhã do Senado devem ser discutidas e votadas as emendas do Codigo Civil, rejeitadas pela Camara e mantidas pela commissão especial daquella casa do Congresso.

Para que as emendas sejam mantidas é preciso que o Senado, por dous terços, as sustente; e, neste caso, estarão concluidos os trabalho do Codigo, que será mandado a imprimir, para subir á sancção do Sr. presidente da Republica.

Si, porém, o Senado não reunir os dous terços, no votação, as emendas voltarão á Camara.

Toda a imprensa tem noticiado o trabalho da commissão especial do Senado, dando, porém, as emendas mantidas apenas pelos seus numeros.

Algumas dellas são importantissimas e julgamos opportuno dizer o que ellas são e do que tratam.

Começaremos pela de numero 141: O Senado propoz que as procurações da mulher casada, para alienação de bens immoveis, fossem passadas por tabellião. A Camara oppoz-se. O Senado agora insiste por esta emenda, fazendo sentir os perigos que ha em modificar neste ponto o direito actual. Ha, entretanto, ahi uma certa incongruencia e é que, approvada a emenda, a mulher casada poderá de proprio punho assignar a venda de um immovel do valor inferior a um conto de réis, mas não poderá de proprio punho autorisar o marido a vender esse mesmo immovel.

N. 121. O projecto, tratando da fraude contra os credores, por parte do devedor insolvente, presume de boa fé e validos os pagamentos de dividas vencidas e os actos pelos quaes o devedor contráe novas dividas, ainda que estas sejam garantidas.

O Senado suggeriu a suppressão deste dispositivo, que reputa perigoso, pelos conchavos a que póde dar logar, e, deante da recusa da Camara, insiste pela sua approvação.

Ns. 277, 1.662, e 1.687. Estas emendas são relativas ao "fidei-commisso". O projecto mantém o "fidei-commisso". O Senado propoz a sua suppressão, allegando que esse instituto póde bem ser substituido pelo usufructo, e agora, pela maioria da commissão especial, insiste na sua proposta. Os Srs. Epitacio Pessoa e Adolpho Gordo oppõem-se á suppressão, ponderando que o "fideicommisso", admittido nas principaes codificações, até nas mais modernas, como os Codigos allemão e suisso, differe muito do usufructo e se presta a applicações de que este não é susceptivel.

N. 1.251. Pelo projecto presume-se acceito o mandato offerecido por uma pessoa ausente, quando o mandatario exerce a profissão ou tem uma qualidade official que o habilita a tratar do negocio, ou ainda quando o mandatario se offerece pelos jornaes ou por annuncios para se occupar do negocio.

O Senado, mantendo a sua emenda anterior, quer que se retire desta disposição a ultima parte, entendendo que ella se póde prestar a abusos, crear responsabilidades infundadas e mesmo expôr a sociedade ás espertezas de falsos procuradores.

N. 1.680. O Senado propoz que se prohibisse a subrogação de bens inalienaveis, deixados por testamento ou doação. A Camara recusou a emenda. A maioria da commissão especial do Senado reconhece a necessidade da subrogação, muitas vezes indispensavel para substituir bens que se deterioram ou que nada rendem; mas como aquella emenda está comprehendida em uma outra que a Camara acceitou, a commissão especial propõe que o Senado a mantenha, por não ser licito a uma casa do Congresso mutilar as emendas da outra.

Entre as emendas que o Senado repudiou agora, conformando-se com o voto da Camara, destacam-se as referentes ao reconhecimento dos filhos incestuosos e adulterinos e á liberdade de testar.

Pela primeira manifestaram-se no seio da commissão especial os Srs. Adolpho Gordo e Bueno de Paiva, e pela segunda, estes mesmos senadores e mais o Sr. Mendes de Almeida.

O Congresso de Geographia no Recife

RECIFE, 15 (A NOITE) — Realisa-se a 18 do corrente, no Gabinete Portuguez de Leitura, mais uma reunião da commissão do 4º Congresso Brasileiro de Geographia, cujos trabalhos regulares terão inicio a 7 de setembro proximo.

O liberalismo na politica riograndense

Começou a derrubada dos que não votaram no Sr. Hermes

PORTO ALEGRE, 15 (A NOITE) — Começou a derrubada dos funccionarios publicos que não votaram no marechal Hermes. No Archivo Publico já foram demittidos seis e dous na Casa de Correcção.

Na Intendencia haverá tambem demissões.

Entre os nomes apontados á degolla, em outras repartições estão os dos Drs. João Pitta Pinheiro, Affonso Aquino, o primeiro medico legista da policia e o segundo medico municipal.

Assegura-se que o Dr. Labieno Jobim, funccionario de alta categoria na Intendencia Municipal, não tendo votado no marechal Hermes, foi chamado e admoestado, o mesmo acontecendo com outros funccionarios.

Nesse sentido foram transmittidas ordens expressas para varios municipios do interior do Estado.

O SR. BORGES DE MEDEIROS

PORTO ALEGRE, 15 (A NOITE) — «A Ultima Hora» diz saber de fonte autorisada que o Dr. Borges de Medeiros reassumirá a presidencia do Estado em setembro proximo, em vista do seu estado de saude ser lisonjeiro, e dispensar, portanto, o descanso que julgava necessario.

O 30º anniversario de uma benemerita associação

A "Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle" commemorou-o hoje

Com uma solemnidade discreta realisou hoje a sua sessão commemorativa do 30º anniversario da sua fundação, a Real Associação Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle, associação cujo fim maximo tem sido até hoje o de distribuir esmolas, donativos a orphãos e necessitados.

Essa benemerita associação commemorou o seu terceiro decennio com uma missa solemne e uma sessão, a que compareceu elevado numero de socios e familias.

A missa realisou-se ás 11 horas e meia na propria séde da associação, á rua do Hospicio, sendo celebrante o Sr. D. Xisto Albano, bispo de Bethsaida.

Findo esse acto religioso, começou a sessão, sob a presidencia da Sra. viscondessa de Avellar, e fazendo parte da mesa o Sr. D. Xisto Albano, o Sr. conde de Avellar, commendador Thiago de Rezende, desembargador Ataulpho de Paiva, Sr. Xavier da Silva, da Caixa de Soccorros D. Pedro V; Dr. Gastão Victoria e representantes da Real Sociedade D. Luiz I, União Social e Real Centro da Colonia Portugueza.

Tomando a palavra, o Sr. commendador Thiago Guimarães, presidente da Associação Condes de Mattosinhos, depois de fazer um historico dessa instituição de caridade, disse que ia começar a distribuição dos donativos aos socios invalidos, viuvas e orphãos de socios.

Dessa tarefa encarregaram-se os Srs. condes de Avellar e bispo Dr. Xisto Albano.

Os donativos distribuidos attingiram a cerca de 3:000$000.

As creanças orphãs, além de donativos em dinheiro, tiveram doces e confeitos.

Depois dessa distribuição, houve discursos: falaram o presidente da associação, conde de Mattosinhos, agradecendo a presença dos socios e familias que compareceram á sessão; o representante da Caixa de Soccorros D. Pedro V, o Sr. conde de Avellar, e o Sr. Dr. Gastão Victoria.

Por proposta do Dr. Gastão Victoria, foram angariados donativos entre os assistentes para serem enviados ás victimas da secca do norte, por intermedio da Liga Pró Flagellados.

Dessa tarefa encarregaram-se senhoras dos directores da Associação.

O Sr. D. Xisto Albano, nessa occasião tomou a palavra, agradecendo, como cearense, aquella manifestação de caridade sympathica que, mais uma vez, os portuguezes, nossos irmãos, prestavam aos brasileiros.

Foi ahi terminada a sessão, passando os presentes a uma sala, onde foi servido um farto «lunch» aos convidados.

O assassino da rua da America foi preso

Foi preso esta tarde pelo commissario Edgard Machado, do 8.º districto policial, Carlos Gonçalves Dias, vulgo «Papagaio», assassino de J. Ferreira de Mattos.

A delicia da cozinha a gaz

As contas vão num pavoroso crescendo

Um dos taes fogões

— A senhora usa lenha ? E' um martyrio. Custa a accender, é pouco asseiado e não fica nada barato. Estou me dando perfeitamente com o gaz...

— Mas comprar um fogão...

— Nada mais simples. A companhia vende a prestações muito razoaveis.

A propaganda foi-se fazendo assim, muito rapidamente, nas palestras entre as nossas donas de casa. As cozinheiras, tão interessadas na innovação, procuraram por todos os meios auxiliar a reclame. Uma volta á torneira, um phosphoro, e ahi está viva e intensa a chamma que ha de reduzir a bife comestivel o pedaço de granito que o açougueiro nos mandou...

Raros são hoje os lares em que o fogão a gaz não occupa pomposamente um logar á cozinha. Casas, mesmo, em que não são abundantes os recursos, não prescindem do apparelho que nos evita a fumaça e a estafante cacetada de esperar que o fogo lavre na lenha molhada ou no renitente carvão.

No principio, tudo flores. Que maravilha! No fim do mez lá vinha o homem de kaki verificar o "quantum" do nosso gasto. Não era demasiado e havia ainda o desconto dos 20 °|°. Estava bem. Depois o gaz foi diminuindo de pressão e as contas augmentando de preço.

— A senhora usa gaz ? E' bom, mas é muito caro. Ainda no mez passado pagámos 36$000. E' um desproposito.

— E' porque a senhora não tem pratica ainda. Meu marido arranjou um meio qualquer no registo que a nossa despesa diminuiu muito.

— Como é ?

— Não sei ao certo. Mas hei de perguntar para lhe ensinar.

E começou então uma luta surda entre os consumidores e a companhia. Os mais variados processos foram inventados. Ha mais de cem desses expedientes, entre os quaes parece que o mais efficaz, segundo varios entendidos, é abrir só pela metade a torneira do registo... Mas, por fim, a victoria se decidiu a favor da Light, senhora de baraço e cutelo dos seus clientes. O consumo diminuia ? Pois bem: as contas mantinham a dignidade de seus algarismos altos. Um cavalheiro de nossas relações passou um mez em S. Paulo, deixando a casa fechada. Quando voltou, apresentaram-lhe a conta do gaz consumido, 45$, mais ou menos quanto pagara nos dous mezes anteriores.

— Não é possivel, não gastei gaz algum.

— Então é porque ha escapamento.

O consumidor mandou examinar o encanamento. Estava perfeito. Mas pagou a conta e pagou o exame...

Nestes ultimos tempos as contas de gaz estão chegando a alturas vertiginosas... para os consumidores. Os reclamantes estão vindo ao nosso escriptorio em tão grande numero, que parecem até, salvo seja, um corpo de exercito allemão. Nós pomos a boca no mundo. Mas talvez ninguem nos responda...

Notas de Musica

MISCHA VIOLIN

Despediu-se hontem do nosso incomprehensivel publico o joven e extraordinario violinista russo Mischa Violin.

No quarto concerto em que se fez ouvir, elle revelou uma orientação artistica superior á de Kubelik e á de Vecsey, cujos programmas tinham um unico intuito: "épater le bourgeois", impressionar o publico com a sua pyrotechnica. Não ha duvida de que esse lado pyrotechnico figurou tambem nos programmas de Mischa Violin; mas o violinista não lhe deu o predominio. Os trechos acrobaticos figuravam em proporção razoavel. Nem era possivel banil-os, pois que afinal o "virtuose" do violino tem necessidade de mostrar que as difficuldades adrede amontoadas para fazer sobresair a technica, elle as sabe vencer.

Mas o que ha a notar é que nos programmas de Violin sempre figuraram trechos de real valor musical. Assim é que ao lado dos primitivos "virtuosi" do violino como Tartini e Nardini, ao lado de Bach, elle executou successivamente os celebres concertos de Beethoven, Max Bruck e hontem o de Mendelssohn. E essas execuções foram sempre a de um artista que, apezar da sua mocidade, "sente" e interpreta como si fosse um talento amadurecido.

Hontem, depois de nos ter deliciado com a simplicidade de interpretação de um concerto de Nardini, em que collaborou talvez um tanto indiscretamente o violinista austriaco Hauser, cujas composições não têm o minimo valor, Mischa Violin arrebatou o auditorio com a sua realmente notavel execução do bello concerto de Mendelssohn.

Parece-me inutil dizer que os trechos de difficuldade paramente technica, como a 2.ª Polonesa de Wieniawski e o Capriccio de Paganini foram executados com uma virtuosidade surprehendente.

O auditorio era escasso. Por maiores que fossem os elogios da imprensa, por mais sincero que parecesse ser o enthusiasmo da "élite" que ouviu Mischa Violin, uma unica vez na festa de 14 de julho, o publico deixou os concertos do joven violinista [illegible] mais triste e no mais injusto abandono.

E' que os ricaços da nossa cidade, essa sociedade que arrota a sua cultura e que os chronistas da elegancia cobrem de incenso, prefere fazer figuração nos espectaculos considerados "chics" e por isso submette-se aos preços aladroados que lhes impõe, com a condescendencia incomprehensivel da Prefeitura, o celeberrimo Sr. Mocchi, que com a sua costumada petulancia lhe quer impingir uma companhia lyrica sem tenores.

Mas que importa isso, si no cartaz figura o nome magico de Titta Ruffo, com o seu repertorio carcomido pelo bicho: o soporifero "Hamleto", a estopante "Africana", o estafado "Rigoletto", os insupportaveis "Palhaços".

Oh! Péternelle bêtise humaine! — L. de C.

Da platéa

«Os nossos artistas, disse-nos ha mezes um distincto actor patricio, dão-me á imaginação a impressão de um typo esqualido, andrajoso, a dar, faustosamente, esmolas a um maltrapilho. Por que'? — perguntámos-lhe. Simplesmente por isso: são individuos que, vivendo no meio theatral como o nosso, em que o artista nem mesmo trabalhando, ás vezes, tem a certeza de possuir o bastante para attender ás despesas de sua manutenção diaria, beneficiam a todos sem cuidar um momento siquer do seu futuro. Effectivamente, assim o era. Agora, porém, parece que elles vão cuidar a serio desse assumpto. O bello projecto da Casa dos Artistas, da autoria do Dr. Leopoldo Fróes, está, emfim, sendo acalentado pelos nossos comediantes. Para effectivação, dessa obra foi, como já annunciámos, constituida uma commissão de artistas e jornalistas. Essa commissão trabalha com afinco, organisando varias festas, das quaes a primeira se realisará no dia 19 do mez vindouro na Quinta da Boa Vista. Não perderam, porém, seu vezo antigo os nossos artistas, pois que essa festa não é toda em seu beneficio: 50 o|o do seu producto reverterão em favor dos flagellados. Que, agora, possam elles contar com a boa vontade de todos, elles que sempre são os primeiros a cooperar para o bom exito de tudo quanto é festa de caridade.

NOTICIAS

A troupe Capozzi

A companhia dramatica italiana dirigida pelo actor Alberto Capozzi, que está trabalhando no theatro Lyrico, dá amanhã seu ultimo espectaculo. O programma desse espectaculo é novo e intelligentemente organisado, devendo, portanto, levar ao Lyrico innumeros espectadores.

A festa da Quinta da Boa Vista

Realisa-se hoje no theatro Pathé, á meia noite, uma grande reunião da commissão organisadora do festival de 19 de setembro vindouro na Quinta da Boa Vista, em beneficio da Casa dos Artistas e dos flagellados do norte.

Para essa reunião a commissão convida todos os artistas e pessoas que exercem funcções nos theatros que sejam solidarios com esse alevantado commettimento.

A nona récita de assignatura da Galhardo

A companhia portugueza de operetas Galhardo realisa na terça-feira vindoura a sua nona récita de assignatura. A peça que vae ser levada á scena é para nós nova em portuguez, já tendo aqui sido representada em italiano, pela companhia Caramba. Intitula-se «Amor de mascara» e é uma das melhores operetas modernas.

«Amor de mascara» alcançou em Lisboa e no Porto, representada pela companhia Galhardo, um extraordinario successo. As actrizes Palmyra Bastos e Cremilda de Oliveira estão encarregadas dos principaes papeis femininos da opereta.

O festival de Pinto Filho

E' amanhã no Recreio, que se realisa a festa artistica do actor Pinto Filho, o popular comico da companhia nacional que ali trabalha. O espectaculo de Pinto Filho, que é completo, tem um programma interessantissimo, do qual constam representações da revista «De capote e lenço», em que elle tem o impagavel papel de cabo Elysio; do quadro «Salão de Navalha de Prata», da revista «O Rapadura», em que tem uma espirituosa creação — o barbeiro Ananias, e, finalmente, de um attrahente acto de «cabaret», em que tomam parte artistas de varias companhias ora trabalhando nesta capital.

Os estudantes de direito no Pathé

Os alumnos da Faculdade Livre de Direito desta capital estão organisando um espectaculo para realisar-se em dias desta semana no theatro Pathé, em beneficio da Casa dos Artistas e dos flagellados do norte. Do programma desse espectaculo constará uma comedia, que terá como interpretes academicos de direito.

O festival do Campos

Continua em activos ensaios no Trianon a «revuette» de João Claudio «Revista do Trianon», que subirá á scena com uma montagem nova dentro de poucos dias no festival do actor comico Augusto Campos, da companhia desse theatro. O programma da festa do Campos não se compõe somente dessa representação; haverá, tambem, a «reprise» do interessante «vaudeville», «O lingua de fóra», em que elle tem no «interpreter» um impagavel papel.

A companhia do Republica

A companhia portugueza de operetas e revistas Galhardo (direcção do actor Antonio Gomes) dá amanhã no Republica o seu ultimo espectaculo, com a revista «O 31».

Quarta-feira proxima essa «troupe» lusitana partirá para Pernambuco.

O beneficio do Raul Soares

Raul Soares é um dos bons elementos da companhia nacional do Recreio, e que tem no nosso publico muito justas sympathias. Seu beneficio realisa-se no dia 23 do corrente.

Subirá á scena a interessante revista de Carlos Bittencourt e Arlindo Leal «O Lambary», em que elle faz intelligentemente o compadre «Miquimba», e haverá muitas surpresas.

O espectaculo será completo e obterá, de certo, o exito natural, tratando-se de um festival como esse.

—— Amanhã, no Trianon, subirá á scena a comedia «Surpresas do divorcio».

—— A «Revista-Salon», do Sr. Candido de Castro, tem agora o titulo de «Beijos e rosas» e deve ir á scena no S. Pedro, breve.

Festival artistico

Terá logar depois de amanhã, no cinema-theatro Excelsior, o festival artistico das actrizes Cecilia Horn e Sinhá Carvalho.

Além da projecção na tela, de tres magnificos «films», será levado á scena, pela companhia de operetas e revistas desse theatro, o drama em 1 acto, de Marcellino Mesquita — «A mentira e a soberba», e a engraçada revista em tres actos — «Cheirosa creatura», original de Zeantone, com musica tambem original do maestro Carlos de Carvalho.

A linda partitura da revista será executada por uma orchestra de doze professores e os scenarios e adereços serão os mais apropriados.

As duas sympathicas actrizes não têm poupado esforços para que a sua festa constitua um verdadeiro successo.

—— O actor Asdrubal Miranda, recentemente contratado para a companhia do S. José, estreará nesse theatro, na proxima semana.

—— Espectaculos para hoje: Apollo, «Princeza dos dollars»; Trianon, «O Pretexto»; Recreio, «O Rapadura»; S. José, «Pedro Sem»; S. Pedro, «Eden-Revista»; Pathé, «A dama das camelias»; Republica, «O 31»; Lyrico, troupe Capozzi.

A grande guerra parece entrar em sua phase decisiva

Esperemos a offensiva allemã no theatro occidental

Um critico militar inglez, que os proprios jornaes londrinos classificaram de pessimista, estranhou que os alliados não aproveitassem o enfraquecimento das linhas allemãs na zona occidental da guerra, enfraquecimento determinado pela retirada de grande numero de tropas que foram auxiliar a campanha na Russia, deixando esse critico perceber que se impunha uma offensiva por parte das forças commandadas por Joffre, French e o bravo rei Alberto.

Ao que parece, o organisador da "muralha humana" (é assim que o marechal Joffre chama a linha dos alliados) tem suas razões para não estar de accordo com o irrequieto critico... e dahi preferir que a offensiva venha das hostes do kaizer, que prometteram depois de "esmagar a Russia", romper a linha inimiga do occidente e marchar sobre Paris ou tomar Calais, Dunkerque, Boulogne, bombardear a Inglaterra, "liquidal-a" e... impor a paz á França, com a sua entrada triumphal na Cidade Luz...

A linha de frente dos alliados, a «muralha humana», que se estende desde a costa belga até os Vosges

Um telegramma do nosso serviço especial dizia ante-hontem que os jornaes de Berlim mostram-se alarmados com a resistencia das tropas do czar e gritam que é preciso cortar-lhes a retirada, tomando quanto antes Kovno, pois os russos, mesmo recuando, causam prejuizos enormes aos allemães. E a imprensa berlinense insiste em exigir o esmagamento da Russia para que a Allemanha possa concentrar todos os seus esforços contra a linha occidental dos alliados, pois que estes dia a dia mais se preparam para a luta, estando, só na Inglaterra, 345 fabricas empenhadas no fabrico de munições.

A essas noticias accrescentemos que os nossos despachos de hontem informam que no Reino Unido trabalham, dia e noite, 230.000 operarios de ambos os sexos na fabricação de munições e armamentos. E mais: a Allemanha retirou da sua "fronte" occidental mais cinco corpos de exercito, que enviou para a Russia a preencherem os claros causados pelas enormes baixas que soffreram os allemães na sua loucura de pretenderem esmagar o colosso moscovita.

Mas... demos como certo o "esmagamento" da Russia, uma das muitas utopias com que o prussianismo embala a credulidade do povo allemão, e admittamos que, mettida essa lança em Africa, os "inesgotaveis" exercitos do kaiser, augmentados naturalmente com a resurreição das dezenas de milhares dos que cairam no campo de batalha para que a imperatriz Augusta Victoria sonhasse o capricho que, aliás, desistiu de ver satisfeito, de entrar em Varsovia ao lado do seu imperial e real esposo, pre[illegible]m cumprir o resto do programma...

Examinemos, então, o mappa que acompanha estas linhas e no qual foram desprezados os detalhes em beneficio da clareza. Ahi, a "muralha humana", que se estende desde o mar até á fronteira extrema de Belfort, está dividida em cinco sectores representando as arterias essenciaes. Por onde preferirão rompel-a os allemães ?

Pelo sector n. 1 ? Mas Belfort, que na guerra de 70 foi a ultima muralha do patriotismo francez, não é mais uma fortaleza isolada. Belfort e seus arredores são um campo formidavelmente entrincheirado, dispondo de poderosas baterias de sitio, numerosa artilharia pesada, trincheiras defendidas pelos mais modernos processos. Belfort é — póde-se dizer — inexpugnavel. Mesmo que ahi os allemães obtivessem algum successo, a linha dos Vosges lhes offereceria nova resistencia. Os Vosges foram conquistados pelos francezes palmo a palmo; o inimigo teria de avançar para oéste e encontraria para o deter os reforços conduzidos pelas numerosas vias-ferreas que de Langres, por Vesoul se dirigem para a fronteira. A guarnição de Epinal poderia tambem soccorrer a região ameaçada. Abrir uma brécha por Belfort é, portanto, impossivel.

Para o seu esforço supremo escolherão os allemães Verdun ? E' exacto que, após a vergonhosa derrota do Marne, eles multiplicaram os seus esforços para conquistal-a. Mas Verdun, como Belfort, possue um formidavel systema de defesa, uma artilharia capaz de reduzir ao silencio os canhões inimigos. E' verdade que os allemães contam com o ramal de vias-ferreas que os põem em communicação com Metz, Coblentz e Tréves, e lhes permitte receber reforços a cada instante. Mas a situação dos francezes nesse ponto é perfeitamente egual, si não superior á dos seus adversarios. Uma densa ramificação de vias-ferreas está á sua disposição para despejar na região de Verdun as tropas de reserva. Os allemães já têm tentado "apertar a fivella", que fecha Verdun no interior de suas linhas, como o attestam os encarniçados combates de Saint Mihiel, a sua resistencia na Argonne, onde os heroes de Four-de-Paris e do bosque de La Grurie os rechassaram victoriosamente. Verdun, como Belfort, não será tomada.

Desistindo desses dous sectores, os allemães podem dirigir as suas vistas para o de Reims. Reims, porém, é a Champagne, é a planicie sem florestas para abrigar os assaltantes: é o terreno arenoso, cortado por collinas detrás das quaes os francezes poderiam combatel-os a coberto, semeado de pantanos que lembram ao inimigo o desastre de Saint Goud. A estrada de ferro, propicias ao rapido deslocamento das tropas francezas, partem dos logares de concentração, como Chalons-sur-Marne, fornecendo reforços sem demora. Ahi, ainda, a situação dos francezes é muito forte para que o inimigo tente a aventura.

No sector n. 4 ha o angulo entre Roye e Soisson, cujo vertice aponta para Compiégne. Esse angulo parece, á primeira vista, offerecer pouca resistencia ao ataque de um inimigo que tem por habito empregar massas compactas. E' um erro. Os allemães não forçarão esse angulo. Forçal-o seria o mesmo que introduzir uma cunha num pedaço de madeira: ou a cunha ficaria encravada, ou a madeira se partiria... Neste ultimo caso, seria a marcha sobre Paris, tentada de novo. Mas o critico militar que nos fornece essas preciosas informações garante que essa tentativa não será renovada e que a "fronte" franceza não se partirá sob o impeto teutonico. De facto, mettida a "cunha", os ramaes ferreos da direita e da esquerda transportariam em poucas horas reforços, taes, que o inimigo, apanhado pelos dous lados, seria fatalmente anniquilado.

Resta o ultimo sector — o do norte, a "fronte" do Yser. Esse é impenetravel. As inundações formaram um immenso lago de lama, que os allemães tentaram innumeras vezes transpor e no qual viram atolar-se e perecer as suas melhores tropas. O kaiser póde continuar a embellecar o seu povo com a conquista da costa...

Em todos os pontos, como se vê, a linha dos alliados offerece ao inimigo os mais terriveis obstaculos.

Um cyclista gravemente ferido

NA LAPA

Tão rapido foi o desastre que nem mesmo póde ser descripto com precisão. Pedalando a sua bicycleta, passava pela praia da Lapa, o Sr. Sylvio Macedo, quando, rapido, delle se approximou um automovel. Não podendo desviar-se, foi atirado ao chão, recebendo graves contusões.

A policia do 13º districto, fel-o soccorrer pela Assistencia, internando-o na Santa Casa, não conseguindo apurar siquer o numero do auto causador do desastre, cujo «chauffeur», dando maior velocidade, fugiu.

NOTICIAS LIGEIRAS

MORTO POR UM TREM — A's 21 horas de hontem, quando o ajudante de machinista da Estrada de Ferro Central do Brasil Antonio Teixeira, portuguez, de 35 annos, chegava á «gare» da Central, em um trem, saindo, foi colhido pelas rodas do mesmo, morrendo instantaneamente.

O seu cadaver foi removido para o necroterio da policia, com guia do 14º districto.

QUEIXOU-SE DO MARIDO — Flora Teixeira, compareceu hoje á delegacia do 23º districto, queixando-se ao commissario de dia que o seu marido, o soldado da Brigada Policial n. 102, do 1º regimento do 2º batalhão, Viriato Alves Teixeira, armado de uma pistola pretendera matal-a, por ella querer abandonal-o, não disparando, porém, nenhum tiro.

Foi aberto inquerito.

ATROPELAMENTO — Pela manhã o carroceiro da Limpeza Publica Manoel Soares, quando guiava o seu vehiculo pela rua de Santa Luzia, foi atropelado por um bonde linha Praça 11, recebendo ligeiras escoriações.

O motorneiro, Francisco Gomes, foi preso pela policia do 5º districto.

GUARDA NACIONAL

Curso pratico da arma de infantaria

As aulas do curso pratico para os officiaes da arma de infantaria da Guarda Nacional, iniciadas no começo do corrente mez, na séde do commando do 10º batalhão, no boulevard Vinte e Oito de Setembro numero 74, têm-se realisado diariamente com a frequencia de grande numero de officiaes da milicia civica, matriculados no curso.

A direcção technica dos ensinamentos, attendendo aos interesses de varios officiaes matriculados, vae transferir na proxima semana a séde do curso para o predio numero 51, da rua da Assembléa.

UMA NOVA REVISTA

«Revista do Commercio» é o nome de uma nova revista, orgão official da Associação dos Empregados no Commercio, que, sob a direcção do Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro, seu redactor-chefe, acaba de apparecer nesta capital.

Como indica o seu nome, essa revista terá como assumpto principal o nosso commercio. Em melhor hora não poderia ter apparecido do que esta, em que o nosso commercio tanto necessita de um arauto e um baluarte para defesa dos seus interesses.

As paginas desta revista, bem collaboradas, serão em breve, tanto se esforçam os seus dirigentes, o melhor indicador e defensor do nosso commercio.

NO CONTESTADO

A triste situação das forças federaes em Curitybanos

«A Tribuna» de Florianopolis publicou na sua edição de 6 do corrente uma carta, assignada «Cabo da guarda» e em que narra a miseravel situação em que se encontram as forças federaes destacadas em Curitybanos.

Dessa carta, bem interessante, vale a pena reproduzir os seguintes periodos, pelos quaes se pode fazer uma idéa approximada da situação do Contestado:

«Estamos sem receber vencimentos ha quatro mezes, sendo dous do anno proximo passado, novembro e dezembro, e dous deste anno, maio e junho.

O peior de tudo é que esses vencimentos relativos aos mezes de novembro e dezembro do anno passado cairam em exercicios findos: convencidos de que não os recebemos mais, algumas praças os têm vendido aos gananciosos negociantes daqui e de Lages, pela terça parte.

Ora, Sr. redactor, semelhante facto é por demais vergonhoso não só para nós infelizes atirados por aqui, como tambem para o nosso governo.

Só mesmo quem tem estado nestes sertões em cumprimento do dever pode avaliar a sorte de privações que passamos principalmente agora com o frio.

Nós do 54 de caçadores que fizemos parte dos ataques de Taquarassu', Caragoatá, Santo Antonio e estamos ha dez mezes destacados em Lages e Curitybanos, somos merecedores de alguma caridade ou justiça por parte dos governantes.

Quem não conhece o que ha de verdadeiro sobre tal movimento dos chamados «fanaticos» fica deveras horrorisado após a leitura dos telegrammas alarmantes enviados para a imprensa dahi.

Eu e os meus camaradas que temos tomado parte nesta lutha fratricida ha anno e meio sabemos que actualmente não se trata mais de «fanaticos» e sim de alguns bandidos pronunciados por crime de morte que impossibilitados de se apresentarem pelo motivo acima, roubam gados e etc., para se alimentarem.

Os gananciosos commerciantes de Lages e Curitybanos são os arranjadores desses telegrammas alarmantes dirigidos pelos chefetes politicos ao governador do Estado Dr. Schmidt, que se acha actualmente no Rio.

Este por sua vez tambem, illudido, devido a informações falsas, faz pedido de mais força federal ao Sr. ministro da Guerra, que tambem fica impressionado com o conteudo dos telegrammas «fitas» transmittidos pelos politiqueiros amigos e correligionarios dos commerciantes de Lages, Curitybanos e Canoinhas. Desde a tomada do reducto Santa Maria, os jagunços debandaram, ficando tão somente grupos de criminosos pronunciados nos municipios de Lages, Curitybanos e Canoinhas que não excedem de 50, mal armados e com pouca munição sob a direcção do famigerado bandido Deodato.

Esta informação tem sido prestada aqui por diversos fugitivos que se têm apresentado em estado miseravel, famintos e nus, ao commandante do destacamento do 54. Isto de dizer por telegramma para ahi diariamente que os jagunços em numero de 200 estão bem armados e têm muita munição é mentira dos interessados na permanencia da força federal por aqui.

Temos actualmente aqui 230 praças do 54 e algumas de policia; nós do 54 estamos dormindo no chão, sem roupa propria para o inverno, que tem sido rigoroso; já se tendo dado molestias graves em diversos camaradas devido ao rigor da estação que atravessamos.

Infelizmente, Sr. redactor, o Sr. ministro da Guerra não sabe da grossa bandalheira do commercio de Lages e Curitybanos, onde cada negociante toca um «apito» qualquer na politica local.

Além de tudo ser vendido pelo dobro para os pobres soldados, não recebemos vencimentos, que devido a este atraso, somos obrigados a comprar fiado sob a responsabilidade do nosso commandante de companhia.

Para isto os espertalhões sanguesugas mandaram imprimir talões como o que vos envio para amostra.

Sr. redactor sabe quanto o 54 deixa em Lages e Curitybanos por mez?

Deixa 35:000$, quer dizer que durante 10 mezes já ficaram nestes dous municipios 350:000$000.

Pelo exposto verifica-se que a força federal só deixará a «nobre missão» de pegar ladrões de gado depois que os commerciantes de Lages e Curitybanos ficarem millionarios.»

Os vagabundos que infestam o mercado novo

Com referencia á nossa noticia sobre uma reclamação, com o titulo acima, recebemos um abaixo assignado de varios negociantes, attestando que as pessoas Demetrio Sayão e Juventino Paz, nella envolvidas, são homens trabalhadores e de bom comportamento, e estão promptos a dar provas á policia.

Fazendo a zona...

Teve medo e atirou-se á rua

Maria Lucia, uma mundana, de 18 annos, residente á rua Luiz de Camões, pela madrugada resolveu «fazer uma zona», de automovel.

Na praça Tiradentes encontrou ella um auto. Não conhecia o «chauffeur», isto, porém, não importava. Elle era gentil e offereceu-se para conduzil-a gratuitamente.

E começou a «zona».

A's 2 e meia horas rodava o auto pela ponte dos Marinheiros em direcção ao cáes do porto.

Maria Lucia começou a ter medo. Rapidamente passaram-lhe pelo espirito as tragicas scenas occorridas com algumas suas companheiras. Gritou ao «chauffeur» que parasse. O auto continuou, porém. Maria Lucia perdeu a cabeça e zás, precipitou-se á rua.

Só então o «chauffeur» parou, e, voltando-se, apanhou Lucia, que estava por terra desacordada, conduzindo-a para a Assistencia. Em seguida, retirou-se. Lucia, depois de medicada de algumas excoriações que apresentava, e, tendo recobrado os sentidos, foi á delegacia do 14º districto, onde narrou a sua aventura.

A situação do Exercito allemão no decimo primeiro mez de guerra

Paris — Junho — 1[illegible]

(Especial para a A NOITE)

Eis terminado o decimo primeiro mez de guerra. Em que condições se encontra o Exercito allemão? Onde se acha a formidavel força que em agosto de 1914, esse maravilhoso instrumento de guerra representava?

O Exercito germanico está sempre entrincheirado nas trincheiras. A "guerra de movimento" iniciada com tão bello ardor, transformou-se rapidamente numa "guerra de sitio", e não obstante todos os esforços tentados, a offensiva nunca poderá recomeçar.

O impulso no rumo de Paris se fizera, entretanto, com um enthusiasmo inaudito. Todos os chefes e todos os soldados estavam persuadidos de uma victoria completa e immediata. O exercito inteiro estava inebriado pela sua grande massa. A fé que o impellia provocava por si mesma uma coragem extraordinaria, uma absoluto desprezo das fadigas, dos perigos, e, semelhante ao nadador que vislumbra a terra, os allemães não poupavam as forças. A morte importava pouco.

Certos de si mesmos e com um bello desprezo do adversario, de que não suspeitavam o valor, os regimentos allemães avançavam em formações cerradas, com pifanos, tambores e musicas. As baterias de 75 enviavam, então, as suas rajadas com uma rapidez louca, contra esses magnificos obstaculos. "Viam-se fileiras completas derrubadas como um jogo de quilhas, escreveu a proposito, no Temps, um official superior que desempenhou um papel importante na primeira phase da terrivel campanha. Em poucos minutos a questão estava liquidada. Tudo o que não era destruido e despedaçado, fugia, numa horrivel desordem, através dos campos e das florestas... O impulso formidavel dos allemães, e a resistencia dos nossos soldados fizeram dessas batalhas de agosto e do começo de setembro as mais sangrentas ferias da Historia".

Com effeito, as unidades allemãs e as unidades francezas perderam, as mais das vezes logo depois do primeiro recontro, a quarta parte, a metade, dos seus effectivos, e isto não os impedia de continuar a se bater com o mesmo furor. Si não devemos dar á victoria do Marne toda a sua importancia e toda a sua significação, convém grandemente levar isto em conta.

O kaiser, a 25 de setembro, prescreveu uma offensiva geral afim de romper as linhas francezas e recomeçar a marcha para a frente. Mas não obstante os seus esforços desesperados e os seus mais furiosos sacrificios, os allemães não puderam retomar o impulso. Reduziram-se então, á defensiva, a sua unica esperança é agora, esgotar os alliados, pela sua energia e resistencia, afim de obter uma paz duradoura.

Tendo alguns officiaes francezes perguntado ha dias, a um capitão do estado-maior, prisioneiro, por que os allemães não tinham feito vigorosamente um impulso, no inverno, depois do successo de Soissons, elle respondeu: "Continuar a offensiva? Com que?"

Essa resposta indica que os officiaes allemães têm, desta vez, a visão exacta das cousas. A sua tactica, singularmente simplificada hoje, se resume nestas palavras: "cansar o adversario". Depois de tantas e magnificas esperanças, que decepção!

D. T.

Afinal, apparece a 18 do corrente o annunciado bi-hebdomadario illustrado «A Es[illegible]tações». Saindo ás quartas e sabbados o interessante jornal tratará com esmero nas suas oito paginas do theatro, sport, cinema, vida mundana, bellas artes e bellas letras; sendo o seu lemma — precisas e abundantes informações.

Pelos flagellados do nordéste

A Exma. Sra. D. Olga de Castro Pereira abriu uma subscripção para angariar donativos em beneficio das victimas da secca.

Na lista que nos foi entregue com a importancia total subscripta, figuram as seguintes pessoas: Olga de Castro Pereira 20$000, Germano Augusto, 1$000, Maria Machado Vieira, 2$000; B. Penna, 2$000, Um crente 2$000, Augusto Coelho 2$000, Um inglez 1$000, Um crente 2$000, Roberto Jones 2$000, D. W. Jones 5$000, Oscar Visconti 5$000, José Antunes da Pa[illegible] 2$000, José Machado Coelho 3$000, [illegible] Monteiro 2$000, Duarte Queiroz 2$000, Manoel Antonio 1$000, Maria Lourenço 5$0[illegible], Manoel Pinto da Silva 2$000, José Maria 2$000, Um reverendo 3$000, Alvaro L. Pereira 13$500. — Total 75$000.

Essa importancia fica em nosso escriptorio á disposição do Sr. bispo do Ceará.

ANDAVA PELAS PORTAS...

A's 3 horas, caminhavam pela praça da Republica José Gonçalves e José Martins, quando ao passar em frente ao predio numero 50 depararam á porta deste um embrulho. Apanhando-o verificaram conter elle um pequeno feto, do sexo masculino. Immediatamente communicaram o facto ao commissario Olympio, do 14º districto, que removeu o feto para o necroterio, procedendo a varias syndicancias para esclarecer a sua procedencia, o que, porém, não conseguiu.

Exames no Gymnasio Nacional e exames vestibulares

Convidam-se os estudantes que pretendem prestar o exame basico das materias do curso gymnasial e as de exame vestibular nas suas Academias, a apresentar-se nesta secretaria, á Avenida Rio Branco, 137, 3º andar, para receberem todas as explicações e normas para os ditos exames, que realisar-se-ão, em conformidade com a lei de 18 de março de 1915, respectivamente em dezembro de 1915 e janeiro de 1916.

Curso de admissão ás escolas superiores da "Escola Langues Mortes et Vivantes", Avenida Rio Branco, 137, 3º andar, em cima do Cinema Odeon.

O Ceará exporta quinze ladrões para aqui

A policia maritima está informada de que o chefe de policia do Ceará, aproveitando o embarque dos emigrantes para o nosso porto, fez «despachar» no vapor «Brasil» 15 ladrões.

Estes meliantes vieram como flagellados e a nossa policia não teve a menor informação daquella autoridade.

Todas as diligencias effectuadas a bordo para a descoberta dos 15 ladrões foram infructiferas.

SPORTS

Football

A proposito do incidente entre um dos clubs filiados á Metropolitana e um empreiteiro, já por nós tratado, recebemos a seguinte carta da qual nos pedem a publicação:

"Sr. redactor — Saudações — Nas suas respectivas secções sportivas "A Noticia" deu curso e A NOITE reproduziu a balela calumniosa que um Sr. José da Silva Arcos lhe foi contar.

Affirmando, o tal Sr. Arcos na sua accusação disse que a directoria do S. Christovão A. C. contratara com elle: 1º, o serviço de gramar o campo, que lhe entregaria prompto para isso; 2º, pagar-lhe pelo trabalho a quantia de 260$000; 3º, que, tendo-lhe a directoria pago em meio do serviço a importancia de 124$400, restava-lhe a parcella de 135$600, que lhe pagaria afinal, ao entregar o campo completamente gramado, e que sendo concluido o serviço, procurando um dos membros da directoria do referido club para receber o saldo de 135$600, que a mesma lhe estava devendo, foi-lhe pelo director recusado o pagamento, expulsando-o o mesmo dos terrenos do club, com violencias e ameaças de prisão.

Ora, respondendo ao allegado pelo tal Sr. Arcos, asseguramos ser "exacto" que a directoria do S. Christovão A. C. contratara com elle aquelle trabalho; que é verdade que, pelo convencionado, lhe pagaramos 260$000 pelo serviço terminado; que tambem é certo que a directoria lhe adeantou, antes de prompto o seu trato, 124$400 e mais 135$600, "adeantamento" este a que não era obrigada por força do contrato, como deixa o Sr. Arcos entrever, mas, sim por favor e asseguramos ser "inexacto", ser falso, que o Sr. Arcos tenha dado o campo completamente gramado, como se obrigára pelo contracto, rompendo-o, portanto, e ninguem, mediamente sensato, seria capaz de affirmar estar obrigada a directoria do S. Christovão A. C. obrigada a pagar ao Sr. Arcos um serviço que não ha tanto que está sendo feito por um seu ex-empregado.

Quanto ás ameaças de prisão e ás violencias, essas então, ninguem lh'as dará credito; são [illegible] para dar á sua mentirosa queixa [illegible] de veracidade, á guisa de lamentações [illegible] temperam suas narrações [illegible] caracteristicos de verosimilhança.

Do que dissemos, facil é a tarefa de constatar a verdade, para o que vos convidamos, Sr. redactor, a visitar, á hora que vos convier, o nosso campo á rua Coronel Figueira de Mello para "de visu" vos certificar do acima exposto. — De V. S., etc. — Vice-almirante João [illegible] Pereira Gomes, vice-presidente; Agenor Homem de Carvalho."

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

K. D. T. — Conheço o bom resultado obtido por esse tratamento, mas não para o fim que deseja, o que me inhibe, portanto, de aconselhal-o.

V. B. — Não affirmei que a emoção fosse a unica causa do seu incommodo, mas pelas informações prestadas, se deprehende que seja pelo menos um factor preponderante. Abstenha-se de bebidas alcoolicas e nos dias em que se achar mais perturbado use duas vezes ao dia o tribromureto de Gigon, na dose de uma colher de sobremesa, em meio copo de agua de flores de laranjeira, adoçada.

INTERINO.

Uma carta do Sr. Borges que provoca commentarios

PORTO ALEGRE, 14 (A NOITE) — O Dr. Borges de Medeiros escreveu ao Sr. Horacio Borges, mandando demittir os funccionarios que deixaram de votar no Sr. Hermes e que promovesse tambem a responsabilidade criminal daquelles que não fossem demissiveis «ad nutum».

A carta foi mostrada a diversas pessôas e tem sido muito commentada.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. marechal José Alipio Costallat.

O Sr. senador Francisco Glycerio.

O Sr. Dr. Raul Pederneiras.

Mlle. Maria Abranches, filha do Sr. Dr. Dunshee de Abranches, deputado federal.

O Sr. Dr. Léon Roussoulières, 1º delegado auxiliar.

O Sr. Adão da Costa Lima, do escriptorio do «Jornal do Commercio».

O Sr. Dr. Paulo Martins, funccionario do Thesouro Nacional.

Mme. coronel Servulo Dourado.

Mme. Dr. Gregorio da Fonseca.

O Sr. Dr. Oscar Pedemonte, advogado no nosso fôro.

— Faz annos hoje a menina Sylvia Flora, de Oliva, filha do 1º tenente Annibal Dantas Leite de Oliva.

— Faz annos hoje o clinico oculista Dr. Aristides Guaraná Filho.

— Fez annos ante-hontem Mme. Virginia Sabroza, esposa do Sr. Antonio Sabroza. A anniversariante, que tem na nossa sociedade innumeras relações, recebeu muitos cumprimentos.

BODAS

Fazem hoje 30 annos de casados, o Sr. Antonio Pimenta Guimarães, ex-agente de leilões desta praça, e sua Exma. senhora, D. Eugenia da Silva A. Guimarães, paes da professora municipal Sra. D. Alzira Eugenia Pimenta Mourão, esposa do Sr. Clemente Mourão, da firma desta praça Camillo Mourão & C.

RECEPÇÕES

No começo do proximo mez haverá na legação argentina uma brilhante recepção.

CONCERTOS

Effectua-se amanhã, ás 11 horas, no salão do «Jornal», a audição de canto offerecida á imprensa carioca pela cantora Bertha Majthamyr.

CELINA ROXO — Mlle. Celina Roxo realisará depois de amanhã seu annunciado «recital» de piano. Ha grande anciedade por essa festa de arte pura, visto como a fundadora e directora da Escola de Musica Figueiredo Roxo está já consagrada uma pianista interprete de grande merecimento entre quantas possuimos. Mlle. Celina Roxo executará nesse «récital», o unico no corrente anno, ás 21 horas, no salão do «Jornal», um programma de garndes responsabilidades artisticas, como sentimento e virtuosidade.

Realiza-se no proximo dia 20, no salão do «Jornal», ás 16 horas, o primeiro concerto da cantora patricia Mlle. Bellah de Andrade. Os bilhetes restantes para essa festa de arte estão á venda na casa Arthur Napoleão.

VIAJANTES

E' esperado por todo este mez nesta capital, a bordo do «Oronsa», de regresso de sua viagem á Europa, o Sr. Dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica.

— Chegou hoje a esta capital, de regresso de sua viagem a seu Estado natal, o Dr. Antonino Freire, deputado federal pelo Piauhy.

LUTO

Falleceu hoje em Aracajú o Sr. major Olegario Dantas, ex-administrador dos Correios em Sergipe. O finado era cunhado do Sr. Dr. Coelho e Campos, ministro do Supremo Tribunal Federal, e do Sr. João Cerroni, professor de musica.

— Falleceu e sepultou-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier, o innocente Acemilton, filho de D. Maria Francisca dos Santos e afilhado de baptismo do nosso collega de imprensa João Joaquim da Fonseca.

SECÇÃO INEDITORIAL

Companhia Nacional de Seguros "Cruzeiro do Sul"

INDEMNISAÇÃO POR MORTE

Sinistro n...

Recebi da Companhia Nacional de Seguros CRUZEIRO DO SUL, por intermedio de seu agente geral neste Estado, Sr. Gustav Livonius (Porto Alegre), a quantia de Rs. 5:000$000 (CINCO CONTOS DE REIS), valor correspondente a um seguro de vida feito por João Geske, representado pela apolice n. 1.597, e vencido em consequencia do fallecimento.

Declaro pelo presente que dou plena quitação, na presença das duas testemunhas, abaixo, á referida Companhia, que fica exonerada de toda e qualquer responsabilidade inherente ao supra mencionado seguro, que fica annullado para todos os effeitos.

Firmo em duplicata o presente recibo. Porto Alegre, 17 de julho de 1915.

ANNA GESKE.

Testemunhas:

CARL GLEISNER.

ARNO KELLER.

(Firmas reconhecidas pelo notario Octaviano Gonçalves — Porto Alegre.)

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitar os xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito.

DEPOSITOS NO RIO — Drogarias J. M. Pacheco, Silva Gomes & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Silva Araujo & Comp., Granado & Comp., J. Rodrigues & Comp. e outros

EM S. PAULO — Drogarias Baruel & Comp., Braulio & Comp., Tenore & De Camilia, Figueiredo & Comp., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS — Companhia Santista de Drogas e outras casas

SEMPRE OPTIMOS RESULTADOS

O Sr. Florindo **Brasilino** *de Figueiredo Mascarenhas, intelligente medico licenciado do segundo districto do municipio de D. Pedrito, onde possue vasta clientela, tendo na sua pratica colhido optimos resultados com o emprego do* **Peitoral de Angico Pelotense**, *traduziu seu fundamentado juizo sobre o magnifico peitoral por estas palavras:*

"Attesto que tenho empregado em minha clinica o poderoso **Peitoral de Angico Pelotense**, *formula do illustrado Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto, e preparado na acreditada drogaria do Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira, Pelotas, contra constipações, bronchites, resfriados, etc. do que tenho tirado sempre optimos resultados.*

D. Pedrito — Florindo Brasilino de Figueiredo Mascarenhas (medico).

O **Peitoral de Angico Pelotense**, verdadeiro especifico das tosses, bronchites, rouquidões, catarrhos dos pulmões, tisica no começo, acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado.

CASA NIPPON

RUA GONÇALVES DIAS N. 55

Unica neste genero

Moveis de bambú, porcellanas, sedas e xarão

Especialidade em objectos para presentes

Grande e variado sortimento de leques

SEMPRE NOVIDADES

Deposito do legitimo chá japonez "Marca Bijin", do precioso "Oleo de Camelia" para o cabello e do finissimo pó para dentes "Marca Rose"

TELEPHONE C. 5.511

ESCOLA DE DANSA

Sob a direcção do prof. AMERICO CTA

DANSAS MODERNAS

O professor Jardel Gercoli, recentemente chegado da Europa, dará uma curta série de lições dos verdadeiros tangos Argentino e Parisien, one step, vals boston e royal boston, Lúlú fado, maxixes parisiens e para salão, rouli-rouli e tataó.

ESCOLA DE DANSA

Rua Sete de Setembro, 237

Defronte ao Theatro S. Pedro — Rio de Janeiro

ALMANAK LAEMMERT

O grande annuario do Brasil, 3 grossos volumes, 4$000.

A VENDA NA REDACÇÃO, AVENIDA RIO BRANCO 131, E NAS LIVRARIAS

ARTIGOS DO NORTE

AS GRANDES RIQUEZAS DO BRASIL

O BAR FLORA recebeu colossal sortimento

Recebemos pelo vapor BRASIL assahy, garrafa 1.000, o celebre camarão—lagosta, Jabutis, Mussuans, Pirarucú kilo 1.500 LEGITIMA CARNE DO SERTÃO kilo 2.000, Farinha d'agua, Tapioca, Castanhas do Pará, Azeite Dendê, azeite de cheiro e de gergelim, Licor de genipapo, pamonhas do Maranhão, goiabada Jurity, doce de araçá, Vinhos de cajú e genipapo, cajasina, genipapina, Aguardente Immaculada, Requeijão de Seridó e da fazenda Penedo, Bijsús, carimãs, Linguiça de Petropolis kilo 2.500, A melhor manteiga Palmyra kilo 3.000, as famosas linguas peladas e em salmoura, Vinho do Rio Grande 3 carôas 25 garrafas 10.000, salsichas, Murcellas, queijos, frutas e todo variado sortimento de ARTIGOS DO NORTE e outras procedencias, de que temos incontestavel primazia.

Visitem nossa casa e certificar-se-ão da verdade do que annunciamos.

BAR FLORA

16 RUA DA CARIOCA 16

Telephone 3.097, Central.

Ao Leão de Ouro

(Restaurant antiga Tendinha)

Inaugurou-se hontem com todo o conforto e requisitos da hygiene moderna a primeira casa deste genero que se abre na avenida, junto ao chic Trianon.

Casa especial em **Iscas á lisboeta** e petisqueiras á minuta, para o que foi contratado um dos mais afamados cozinheiros de Lisboa, que faz a sua estréa nesta casa.

Entrada livre na cozinha, afim dos seus clientes poderem observar o asseio e superior qualidade dos generos empregados.

Iscas (todos os dias)	$500
Especial canja (todos os dias)	$500
Ostras com arroz (todos os dias)	$500
Peixe frito (todos os dias)	$500
Frango com arroz (quartas e sabbados)	$500
Angú á bahiana (segundas e quintas)	$500
Dobradinhas á portuense (aos sabbados)	$500
Bife com ovo	$600
Mocotó (aos domingos)	$500
Chopp «Hanseatica»	**$300**

Vinhos, licores, champagne e cognac

183, AVENIDA RIO BRANCO, 183

(Junto ao Trianon)

OVERLAND

NOVO MODELO 1916

E' impossivel dar em palavras mais do que uma idéa geral da belleza ideal do nosso automovel OVERLAND. Para se poder apreciar bem é preciso ver o proprio carro.

Nenhum carro do mesmo preço possue tantas vantagens como as que offerece este novo modelo de 1916.

Nenhum carro a não ser o Overland, seja qual fôr o seu preço, reune as vantagens, CONFORTO e ENERGIA com SEGURANÇA, ECONOMIA e LUXO.

A fabrica Overland é a maior automobilistica do mundo, pois produz annualmente 219.000 carros, trabalhando 9.200 operarios e sómente por meio desta enorme producção se póde offerecer por preço tão baixo o novo modelo Overland.

A superioridade destes deu em resultado o GOVERNO BELGA ter adquirido neste anno nos Estados Unidos 400 automoveis Overland para servirem nas operações de guerra.

Offerecemos estes afamados carros com luz electrica, partida electrica, 35 cavallos de força etc, pelo preço de:

RS. 5:500$000

Catalogos e informações com os unicos agentes para o Brasil **F. UPTON & C.**

Avenida Rio Branco, 18 — RIO DE JANEIRO | Largo de S. Bento, 18 — S. PAULO

CASA LEITE ALVES

Especialidade em fumos estrangeiros e nacionaes, como sejam: Virginia, Turco, Chinez e legitimo caporal lavado.

Charutos Nacionaes e Havana

Rua Primeiro de Março n. 12

LEITE & PEÇANHA

Gonorrhéa-Impotencia

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se certa e rapidamente por meio de plantas medicinaes infalliveis e inoffensivas.

Portanto, si o senhor soffre de qualquer destas molestias, é porque quer, pois milhares de pessoas se têm curado por intermedio destes medicamentos.

FLORA BRAZIL

LARGO DO ROSARIO, 3 Tel. 2.498 — Norte.

Use "GETS-IT" Os Seus Callos Desapparecerão

E' o Novo Methodo Magico. A Descoberta Mais Maravilhosa Conhecida para Curar Callos

Duas gotas de «GETS-IT», que só levam dous segundos a pôr, e o callo secca, caindo sem dor ou incommodo de qualidade alguma. Esta é a historia maravilhosa de «GETS-IT», o novo remedio para

«Ha Duas Cousas Neste Mundo Que Eu Gosto de Fazer e Uma Dellas é Usar «GETS-IT» Porque é Infallivel na Cura Dos Callos

os callos. Não ha nada mais simples para a cura dos callos — é nunca falha. Por isso é que milhões de pessoas usam agora «GETS-IT», tendo deitado fóra os emplastros, ligaduras peganhentas, unguentos que roem a pelle, e apparatos para embrulhar os dedos que os fazem muito volumosos causando dor porque carregam ou em volta ou em cima do callo. Póde-se applicar em dous segundos. Não é necessario usar navalhas, tesouras, limas ou bisturis, que muitas vezes causam o envenenamento do sangue. Experimente «GETS-IT» para callos, joanetes, callosidades ou cravos esta noite. Ficará surprehendido com os resultados. Fabricado por «E. Lawrence & Co.», Chicago Ill., E. U. de A.

«GETS-IT» vende-se em todas as pharmacias.

Granado & C., Depositarios. Rio de Janeiro.

Café torrado

Quem quizer tomar o bom café bem torrado e moido experimente o

AMORIM

Rua do Hospicio n. 106

Telephone 2,843 Norte

Rodrigues & Filho

Alberto Vianna

Tendinha de Lisboa

ABERTA TODA A NOITE

Rua Visconde Maranguape, 17

(Antigo Prato Fino)

MENU DA SEMANA

Todos os dias isca e caldo verde a 500 réis

Segunda-feira	Mocotó á Lisboeta	» 500 »
Terça-feira	Frango com arroz	» 500 »
Quarta-feira	Um bife com ovo	» 600 »
Quinta-feira	Ostras com arroz	» 500 »
Sexta-feira	Bacalhão frito	» 500 »
Sabbado	Tripas á moda do Porto	» 500 »
Domingo	Peixe de escabeche	» 500 »
	Chopp da Hanseatica	» 300 »

Licores, Vinhos, Cerveja e sobremesas

ALBERTO VIANNA, aconselha todos os amigos a fumarem os charutos VIEIRA DE MELLO.

COLLECÇÃO CHIC

Romances de bons autores, nitidamente impressos com finas capas a trichromia, desenhadas pelo habil e conhecido caricaturista RAUL PEDERNEIRAS, a 800 réis o volume brochado e 1$000 o volume cartonado.

VOLUMES PUBLICADOS

- **Iracema**—por José de Alencar.
- **Diva**—por José de Alencar.
- **Cinco Minutos, a Viuvinha**—por José de Alencar.
- **A Escrava Isaura**—por Bernardo Guimarães.
- **Magdalena**—por Henrique Peres Escrich.
- **Um Drama de Amor**—por Xavier de Montepin.
- **Romance de um Moço Pobre**—por Octavio Feuillet.
- **Amor de Perdição**—por Camillo Castello Branco.
- **O Canto do Cysne**—por Leão Tolstoi.
- **Os Vagabundos**—por Maximo Gorki.
- **Romeu e Julieta**—por Reynaldo de Warin.
- **Paulo e Virginia**—por Bernardin de Saint-Pierre.
- **Historia de um coração**—por Emilio Castellar.
- **Gustavo, o Estroina**—por Paulo de Kock.
- **Os Simples**—por Guerra Junqueiro.
- **A Velhice do Padre Eterno**—por Guerra Junqueiro.
- **Tristezas á Beira Mar**—por Pinheiro Chagas.
- **Secretario Completo dos Amantes** ou o guia dos namorados. Contém este volume uma variada collecção de cartas amorosas.

A' venda na

Livraria e Papelaria Azevedo

RUA URUGUAYANA, 29

RIO DE JANEIRO

BLENOSAN

INJECÇÃO

ANTI-BLENORRHAGICA

Medicamento infallivel nas Gonorrhéas, Corrimentos e Flores Brancas

PREÇO 3$000

Deposito Rua Uruguayana n. 205

RIO DE JANEIRO

MOVEIS

Casa do Julio

A MAIS BARATEIRA

Vendem-se, alugam-se guarnições completas para salas de visitas, jantar e dormitorios. Vendem-se dormitorios a 300$000 e 350$000, e assim successivamente; salas de jantar a 500$000 e 600$000, e completo sortimento de peças avulsas como sejam toilettes de louça, serviços de agate e grande sortimento de tapetes e capachos.

Avenida Mem de Sá n. 34

TELEPHONE 1.178 - CENTRAL

SEVERINO AUGUSTO PEREIRA

FRUTAS

especiaes de todas as procedencias encontrareis por modicos preços

A'

Rua Primeiro de Março n. 26

Esquina Ouvidor

Casa Importadora

GUILHERME CARREIRA

Stadt München

Succursal do Campestre

Hoje:

Perú e leitão assado

Amanhã ao almoço:

Angú á bahiana.

Peixada á portugueza.

Almoços, jantares e ceias ao ar livre

Salas, salões e gabinetes para familias

Unicos depositarios do afamado vinho, branco e tinto, espumoso, de Anadia, Portugal.

1 Praça Tiradentes 1

Telep. 665, central

OURO

Cautelas de penhores compra-se e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Liberal.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

AMANHÃ

20:000$000

Por 1$800

Quinta-feira, 19 do corrente

50:000$000

Por 4$500

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

HOJE

THEATRO APOLLO

Ultimas representações em

SOIRE'E ás 8 3/4

da celebre opereta em tres actos

Princeza dos Dollars

Amanhã

a muitos e instantes pedidos ULTIMA, DEFINITIVA E IRREVOGAVEL representação da celebre opereta em tres actos

RAINHA DO CINEMA

que a empresa garante não mais voltar á scena

Terça-feira, 17—Nona récita de assignatura e primeira representação da celebre opereta

AMOR DE MASCARA

THEATRO RECREIO

Empresa José Loureiro

HOJE HOJE

A's 7 1/2 e 9 3/4

A revista de incomparavel successo. A peça sem rival

O RAPADURA

Original de Bastos Tigre e Rego Barros

105—106

Representações — Successo nunca visto

Quinta-feira, 19 — Estréa do Trio João Phoca—Abigail Maia—Luiz Moreira—Cantigas da nossa terra. Conferencia-Concerto.

Em ensaios — A SABINA, revista de J. Britto.

Amanhã — Récita do actor Pinto Filho.

TRIANON

HOJE HOJE

A's 8 horas e ás 9 3/4

Ultimas representações da magnifica comedia

O PRETEXTO

Segunda-feira: SURPRESAS DO DIVORCIO

Notavel creação do Dr. Christiano de Souza

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario Walter Mocchi. Temporada official de 1915 sob a fiscalisação da Prefeitura do Districto Federal

Grande companhia lyrica italiana, do theatro Colon de Buenos Aires, da qual faz parte o celebre barytono commendador

TITTA RUFFO

ESTRÉA, 1º de setembro de 1915

Na Casa Arthur Napoleão acha-se aberta a assignatura para 10 espectaculos lyricos desta companhia.

AVISO—São convidados os novos assignantes inscriptos no livro rubricado pela Prefeitura a virem tomar posse das suas localidades marcadas, afim de evitar reclamações. As localidades não garantidas com 50 %, serão postas á disposição do publico.

PREÇOS — Frisas e camarotes 1:600$; Camarotes de 2ª ordem, 600$; Poltronas, 250$; Balcões, letras A e B, 200$; Balcões, outras filas, 150$000.

50 % no acto da inscripção

THEATRO REPUBLICA

HOJE HOJE

2 Sensacionaes espectaculos 2

« Soirée », duas sessões, ás 7 1/2 e 9 1/2

Com a popular e immortal revista em dous actos e oito quadros

O 31

Os compéres por Antonio Gomes e Carlos Leal.

Varios papeis por Carmen Martins e Irene Gomes

Toma parte toda a companhia

Successo unico !

mais de 1.000 representações

Partindo esta companhia na quarta feira para Pernambuco, realisam-se amanhã os ultimos espectaculos.

THEATRO S. JOSÉ

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

COMPANHIA DRAMATICA de que faz parte Adelaide Coutinho

Direcção de Eduardo Pereira

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e ás 9 3/4

O grandioso drama em seis quadros de A. Burzan

Pedro Sem

Personagens — Pedro, João Barbosa; Lourenço, Mario Arozo; Padre Manoel, Pedro Sá; João Ayres; Manoel Ribeiro, Pedro Sá; Augusto, Mathias, Machado Correia; Alexandre, Pedro Nunes; Sampaio, Leonardo, Pedro Nunes; João Gonçalves, Carlos Santos; Leão; João Gonçalves, Carlos Santos; Leonardo, Eurico Martins; Branca, Bandolpho de Almeida; Maria Adelaide Coutinho; Josepha Junia Selva; Mariana, Helena Cavalier; Theresa, Branca Lima; Malvina, Olga Sampaio; Isabel, Odette Tavares.

Acção em Portugal no reinado de D. José I.

« Mise-en-scène » de João Barbosa

Preços: camarotes e frisas, 8$; distinctas, 2$; poltronas, 1$500; cadeiras, 1$; galerias, $500.